

Bolsonaro foi corrido

da Terra dos Poetas,

no sertão do Pajeú

HORA DO POVO

ANO XXX - Nº 3.777 7 a 13 de Outubro de 2020

★

★

★

★

★

Divulgação



“Em terra de poesia, Bolsonaro não se cria”, cantou S. José do Egito

“foi logo em São José do Egito, que tem a fama de ter a maior concentração de poetas já nascidos em alguma parte do Brasil, que Bolsonaro arribou”, na quinta-feira (1), conta Edna Costa, em artigo que relata a reação da cidade. “Excelentíssimo

genocida insano/ Que a insensatez vestiu de presidente/ Tira o sertão da rota do teu plano/ Respeita a sede e o sangue dessa gente”, diz os primeiros versos de Antônio Marinho, um dos inúmeros poetas que seguiram o mote “em terra de poesia, Bolsonaro não se cria”. **Página 8**

Reprodução CNN Brasil



Toffoli diz que Bolsonaro jantou em sua casa “porque ele se sente bem aqui”
O convívio de sábado (03) à noite, ocorrido na casa do ministro Dias Toffoli, do Supremo Tribunal Federal, em que Bolsonaro aparece dando um abraço efusivo no ex-presidente da Corte, foi outro episódio que enfureceu mais ainda os já desconfiados bolsonaristas que ainda acreditavam no discurso anticorrupção do “mito”. **P. 3**

Desinformação mata, alerta ONU, após 1 milhão de mortos por Covid
“A ciência é importante, a cooperação é importante e a desinformação mata”, advertiu o secretário-geral da ONU, António Guterres, após o número de mortos por Covid ter superado um milhão. **Pág. 6**

1

REAL BRASIL

Nas bancas toda quarta e sexta-feira

Produção industrial acumula no ano queda de 8,6%, informa IBGE

Reprodução



No primeiro debate da campanha em São Paulo, o prefeito Bruno Covas não entrou na linha de tiro

Frase de Orlando no debate da Band foi a que mais repercutiu

“Não tem cara de trabalhador. Nunca bateu um prego numa barra de sabão”
O debate entre os candidatos a prefeito de São Paulo, realizado pela TV Bandeirantes na quinta-feira (01) foi encerrado por volta da meia-noite. Mas a discussão prosseguiu acalorada na internet e nas mídias. Os internautas opinaram sobre quais foram os melhores momentos, que enfrentamentos foram os mais interessantes, os mais engraçados e os mais ridículos. Uma das trocas de farpas que ganhou manchetes foi a que ocorreu entre o candidato do PCdoB, deputado federal Orlando Silva, e Artur “Mamãe Falei” do Val, aquele que falava muito em trabalhador mas, disse Orlando, “nunca bateu um prego numa barra de sabão”. Com 11 candidatos no palco, não houve a polarização entre situação e oposição. Russomano saiu com a máxima que, por ser “amigo de Bolsonaro”, vai angariar mais dinheiro. **Página 3**

Reprodução



Para Rodrigo Maia, denúncia contra Carol Solberg é “errada, arbitrária” e “não tem base”

O presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia (DEM-RJ), afirmou que a denúncia contra a atleta de vôlei Carol Solberg é “errada, arbitrária” e “não tem base

nenhuma para avançar na Justiça Esportiva brasileira”. A atleta será julgada no Superior Tribunal de Justiça Desportiva (STJD) por ter falado “Fora Bolsonaro”. **Página 3**

Foto: Divulgação



Governo aprova no STF esquartejar a Petrobrás para privatizar refinarias

“Empresa-mãe pode acabar ficando apenas com o CNPJ e a sede”, alerta especialista

O Supremo Tribunal Federal (STF) indeferiu, por 6 votos a 4, o pedido de liminar na Reclamação (Rcl 42576) ajuizada pelas Mesas do Congresso Nacional, do Senado Federal e da Câmara dos Deputados contra a criação de subsidiárias pela direção da Petrobrás para posterior privatização.

Com a decisão, Bolsonaro obteve do Supremo o aval para dar continuidade ao processo de esquartejamento da Petrobrás com a privatização da Refinaria Getúlio Vargas (Repar) e da Refinaria Landulpho Alves (RLAM). Duas das oito refinarias da estatal que o governo federal anunciou que pretende se desfazer, o que significa metade do parque nacional de refino do país.

A Reclamação das casas legislativas afirmava que a constituição de subsidiárias a partir de desmembramentos da “empresa-mãe”, com a finalidade única de alienação do controle acionário, caracterizava desvio de finalidade e prática proibida e inconstitucional.

Segundo a manobra, a direção da estatal criaria uma subsidiária, transferia os ativos da “empresa-mãe” e “finalmente, venderia, sem o devido processo licitatório e sem autorização do Congresso Nacional, o controle dessa subsidiária aos compradores interessados submetidos a um processo de escolha conduzido por um banco internacional”.

Para os ministros que deram aval à alienação dos ativos, o governo Bolsonaro não fere decisão da Corte na Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) 5624, em junho do ano passado, em que se definiu que a prévia autorização legislativa somente é necessária para alienação do controle acionário das empresas-matrizes. Foram eles, Alexandre de Moraes, Luís Roberto Barroso, Dias Toffoli, Cármen Lúcia, Gilmar Mendes e Luiz Fux.

Votaram a votar da liminar do Congresso Nacional, o relator Edson Fachin, Rosa Weber, Ricardo Lewandowski e Marco Aurélio.

No julgamento da ADI 5624, ano passado, o Supremo autorizou a venda de subsidiárias ou controladas sem a autorização do Congresso Nacional e sem licitação.

Segundo o especialista Ildo Sauer, diretor do Instituto de Energia (IEE) da Universidade de São Paulo (USP) e ex-diretor de Energia e Gás da Petrobrás, em entrevista ao HP na época, “o governo Federal conseguiu o que queria. Ele poderá agora instalar uma grande feira para dilapidar a Petrobrás”.

“Todos os ativos podem ser transferidos. Por isso eu digo que se eles quiserem, a empresa-mãe pode acabar ficando apenas com o CNPJ e a sede”, disse Sauer.

O que é a Petrobrás sem refinarias, gasodutos, BR Distribuidora, Liquigás e os campos de petróleo que o governo vem se desfazendo?

Foto: Montagem HP



Paulo Guedes (Economia) e Rogério Marinho (Desenvolvimento Regional)

Desemprego bate recorde e atinge 13,1 milhões de pessoas, diz IBGE

O IBGE divulgou nesta quarta-feira (30) que a taxa de desemprego foi de 13,8% no trimestre de maio a julho de 2020 – maior alta já registrada na série histórica da pesquisa PNAD Contínua, iniciada em 2012. Ao todo são 13,130 milhões de pessoas desempregadas no período, um aumento de 4,5% (561 mil pessoas) em relação ao mesmo trimestre de 2019.

O instituto também constatou um recorde na população subutilizada (o desempregado, aquele que trabalha menos horas do que gostaria, que não procurou emprego mas estava disponível para trabalhar ou que procurou emprego mas não estava disponível para a vaga). São 32,9 milhões de pessoas, atingindo uma alta de 14,7% ante o trimestre anterior, e 17,0% frente ao mesmo trimestre de 2019.

A população desalentada (5,8 milhões) foi recorde, com altas de 15,3% (mais 771 mil pessoas) em relação ao trimestre anterior e 20,0% (mais 966 mil pessoas) frente ao mesmo trimestre de 2019.

Diante da recessão econômica, a população ocupada no País recuou para 82 milhões de brasileiros – no ano passado eram 92 milhões. De maio a julho de 2020, o Brasil perdeu 7,2 milhões de postos de trabalho, queda de 8,1%, em relação ao trimestre anterior. O nível de ocupação da população, que é o percentual de pessoas ocupadas em

idade de trabalhar, também caiu drasticamente, ficou em 47,1%. Ou seja, menos da metade da população em idade para trabalhar.

Para Oreiro, taxa poderá ultrapassar 20% em 2021

Na avaliação do economista e professor da Universidade de Brasília (UnB), José Luis Oreiro, a taxa de desemprego não se encontra em um patamar mais elevado graças ao auxílio emergencial de R\$ 600, aprovado pelo Congresso. No entanto, Oreiro alerta que para o próximo ano a taxa de desempregados poderá ultrapassar 20%, já que os brasileiros que estão fora da força de trabalho estão começando a procurar emprego já que o governo Bolsonaro cortou o valor do auxílio para R\$ 300. “Com o fim do auxílio vai voltar todo mundo. O que foi captado no primeiro semestre como redução da força de trabalho, no ano que vem vai ser captado como desemprego”, disse Oreiro ao HP.

“Se você olhar a taxa de participação você vai ver que ela despencou em 7 ou 8 p.p no primeiro semestre de 2020, mas a taxa de desemprego ela subiu pouco, porque de fato o sujeito que perdeu o emprego durante a pandemia ele, primeiro, não podia procurar emprego por conta do distanciamento social, e segundo, ele tinha a renda emergencial”. Isto significa

que “ele ficou fora da força de trabalho, não foi captado pela estatística de desemprego, porque o desempregado é a pessoa que nos últimos 30 dias procurou emprego”. “Foi esse movimento que ocorreu no primeiro semestre de 2020, você teve uma redução muito significativa da força de trabalho. Só que esse pessoal vai voltar agora. Já está começando a voltar com a redução do auxílio emergencial e com o fim do auxílio vai voltar todo mundo. O que foi captado no primeiro semestre como redução da força de trabalho, no ano que vem vai ser captado como desemprego”, explicou o economista.

O economista aponta que para retomar os empregos no País é preciso alavancar o investimento público. “Para que consigamos minimamente recuperar o crescimento em 2021, gerando empregos, precisamos aumentar muito o investimento público. E para isso tem que se tirar o tempo de gastos. Isso não vai nos levar ao abismo fiscal porque, nas condições atuais da economia, é inclusive possível que tenhamos uma expansão fiscal que se pague a si mesma. É assim que o Brasil vai se livrar do problema fiscal, não é cortando gasto com salários ou investimentos”, defendeu Oreiro, no Senado Federal, em sessão temática para discutir propostas para o Brasil no cenário pós-pandemia.

ANTONIO ROSA

Caged: país perde 850 mil empregos formais

E Guedes comemora dizendo que a economia cresce em “V”

Segundo dados do novo Caged, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou dados sobre a situação do emprego no País, que tem uma abordagem mais ampla do que o novo Caged, do ministro de Bolsonaro. De acordo com o IBGE, no trimestre de maio a julho deste ano, o desemprego no Brasil bateu na casa de 13,8% – maior alta já registrada na série histórica da pesquisa PNAD Contínua, iniciada em 2012. Ao todo são 13,130 milhões de pessoas desempregadas no período, em relação ao mesmo trimestre de 2019.

Em agosto foram 1.239.478 admissões contra 990.090 demissões, saldo positivo de 249.388 vagas de emprego com carteira assinada, que foi considerado por Guedes “um extraordinário avanço”, voltando a repetir sua mantra: “O Brasil está realmente voltando em V, tivemos empregos em todos os setores da economia, não foi um bolsão”.

Porém, o saldo foi insuficiente para compensar as perdas de vagas a partir da pandemia: em março, -265.609 vagas; maio, -359.453 vagas e junho, -22.706 vagas. Em julho, o saldo ficou positivo em apenas 141.190 postos de

trabalho.

No mesmo dia, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou dados sobre a situação do emprego no País, que tem uma abordagem mais ampla do que o novo Caged, do ministro de Bolsonaro. De acordo com o IBGE, no trimestre de maio a julho deste ano, o desemprego no Brasil bateu na casa de 13,8% – maior alta já registrada na série histórica da pesquisa PNAD Contínua, iniciada em 2012. Ao todo são 13,130 milhões de pessoas desempregadas no período, em relação ao mesmo trimestre de 2019.

Segundo o IBGE, “o número de empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado (exclusivo trabalhadores domésticos), estimado em 29,4 milhões, foi o menor da série, caindo 8,8% (menos 2,8 milhões de pessoas) frente ao trimestre anterior e de 11,3% (menos 3,8 milhões de pessoas) ante

o mesmo trimestre de 2019. O número de empregados sem carteira assinada no setor privado (8,7 milhões de pessoas) caiu 14,2% (menos 1,4 milhão de pessoas) em relação ao trimestre móvel anterior e 25,4% (menos 3,0 milhões) ante o mesmo trimestre de 2019”.

O instituto também constatou um recorde na população subutilizada, que é a soma dos desempregados; aqueles que trabalham menos horas do que gostariam; e quem não procurou emprego, mas estava disponível para trabalhar ou quem procurou trabalho, mas não estava disponível para a vaga. Ao todo são 32,9 milhões de brasileiros nestas condições, atingindo uma alta de 14,7% ante o trimestre anterior, e 17,0% frente ao mesmo trimestre de 2019.

Veja matéria completa: <https://horadopovo.com.br/pais-perde-850-mil-empregos-formais-e-guedes-diz-que-economia-cresce-em-v/>

Produção industrial acumula queda de 8,6% no ano

Com a apresentação dos dados de agosto, a produção industrial do país acumulou -8,6% de queda em 2020, informou o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) nesta sexta-feira (2).

De acordo com a pesquisa mensal, o resultado foi positivo em 3,2% na comparação sobre julho, porém, não recupera o tombo de 27% acumulado entre março e abril – meses mais duros da pandemia.

Entre maio e julho, os resultados, também positivos, tampouco foram suficientes para representar ritmo de recuperação.

Alta de agosto é menos da metade do resultado do anterior

“Embora a indústria tenha obtido seu quarto mês de recuperação, registrou importante desaceleração do ritmo de crescimento, adiando a superação do choque da Covid-19 do bimestre mar-abr/20. A alta foi de ape-

nas +3,2% frente a jul/20 na série livre de efeitos sazonais, isto é, menos da metade do resultado anterior (+8,3%)”, ressaltou o Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (Iedi). “Em comparação com o pico histórico antes da crise de 2014-2016, a lacuna do setor chega a -18%”, destacou o Iedi.

Veja matéria completa no site: <https://horadopovo.com.br/producao-industrial-acumula-queda-de-86-no-ano/>.

Guedes diz que Marinho é “despreparado”, “desleal” e “fura-teto” e, para Rogério Marinho, Guedes é um “desgovernado”

O ministro da Economia, Paulo Guedes, disse não acreditar que seu colega Rogério Marinho (Desenvolvimento Regional) tenha falado mal dele. Mas, se falou, disse Guedes na sexta-feira (20), Marinho é “despreparado”, “desleal” e “fura-teto”.

A reclamação de Guedes veio após a divulgação pela mídia de que fontes que participaram de uma reunião de Marinho com investidores em São Paulo disseram que ouviam do ministro que o programa “Renda Cidadã sai por bem ou por mal”. E que ele teria dito que a proposta de usar os recursos destinados aos precatórios para financiar o programa “Renda Cidadã”, em substituição ao Bolsa Família, que gerou uma onda de protestos de diversos setores da sociedade, foi proposta de Guedes. O uso de precatórios foi considerado um “calote”.

Guedes disse que o governo vai aumentar os recursos repassados ao programa, mas “sem furar o teto”. Para isso, ele já tentou, além dos precatórios, pilhar o Fundeb, atacar aposentados, acabar com o abono salarial e o programa seguro defeso. Após a repercussão negativa das “pedaladas” com os precatórios, falou em acabar com 27 programas sociais e juntar tudo em um só programa.

Não satisfeito, Guedes resolveu, na entrevista, atacar a classe média. “Os recursos existem, como o desconto simplificado para Saúde e Educação. É dinheiro da classe média alta. Você pega R\$ 10 milhões e são R\$ 35 a mais no Renda Cidadã. É uma transferência de renda de quem tem mais para quem tem menos”. Reduzir a transferência de recursos públicos para os bancos, nem pensar.

O ministro da Economia disse que uma coisa é furar o teto porque o objetivo era salvar vidas na pandemia do novo coronavírus e que se houver uma segunda onda da covid-19, “ai sim é o caso de furar o teto”. “Dei um R\$ 1 trilhão para a Saúde, mas não vou dar R\$ 1 trilhão para alguém que quer ficar famoso de forma rápida”, disse. Um detalhe é que ninguém viu esse R\$ 1 trilhão na Saúde.

FRAUDE

Mais uma vez, o ministro de Bolsonaro, infla os gastos com a pandemia. Guedes dever ter convendido o dado divulgado por ele como sendo para a Saúde, com os R\$ 1,2 trilhão que ele liberou logo no início da pandemia para aumentar a liquidez dos bancos.

Segundo o “Monitoramento dos Gastos da União com Combate à COVID-19” publicado no dia 3 de outubro pelo Tesouro Nacional/Ministério da Economia, dos R\$ 586,9 previstos para combate à pandemia, foram pagos R\$ 440,7 bilhões.

Do total do recurso previsto, R\$ 322 são para o Auxílio Emergencial à Pessoa em Situação de Vulnerabilidade. São os R\$ 600 reais aprovados pelo Congresso Nacional para os milhões de brasileiros que ficaram sem renda durante o auge da pandemia, diante das

medidas para conter o avanço da doença que já ceifou a vida de quase 150 mil brasileiros. Na época, Guedes propôs um “vale” de 200 reais. O restante do recurso foi distribuído – ainda não totalmente pago – para: Ampliação do Bolsa Família; Benefício Emergencial de Manutenção de Emprego e Renda; Auxílio a Estados, Municípios e Distrito Federal; Financiamento para Pagamento da Folha Salarial, Programa Emergencial de Acesso ao Crédito (maquininhas); Financiamento de Infraestrutura Turística; Transferência para Conta de Desenvolvimento Energético e Cota dos Fundos Garantidores de Operações e de Crédito.

DESONERAÇÃO DA FOLHA

Quanto mais o Guedes fala, mais expõe sua desgraça. “Temos 40 milhões de invisíveis no Brasil e muitos são realmente desassistidos. Parte deles vai aterrissar no Renda Cidadã, mas outros precisam ser reempregados. Como fazer isso? Temos que desonerar a folha de empresas”.

No início de julho, Bolsonaro, em acordo com Guedes, vetou a prorrogação da desoneração da folha salarial de 17 setores que mais empregam no país até o fim de 2021. A prorrogação foi aprovada pelo Congresso Nacional como uma das medidas de enfrentamento da crise econômica agravada pela pandemia.

Em documento entregue ao presidente do Senado, Davi Alcolumbre (DEM-AP), 36 associações da indústria afirmaram que a derrubada do veto pelo Congresso é imprescindível à preservação de estruturas produtivas que abrangem cerca de 6 milhões de empregos formais diretos. “O impacto da reoneração da folha em meio à atual crise seria insuportável para esses setores e acarretaria consequências drásticas para os seus trabalhadores, empresas, consumidores e para o próprio Estado”, afirmaram os empresários há três meses.

RECESSÃO

Mas Guedes continua com sua ladainha que nem o “mercado” e “investidores” levam a sério. “O Brasil está voltando em V. Nossa realidade é uma economia forte, o PIB está subindo e o índice de confiança também. Sempre digo que o Brasil vai surpreender o mundo”, diz ele, na contramão da realidade. O PIB teve um tombo recorde de 9,7% no segundo trimestre, em relação ao primeiro trimestre, que também caiu 2,5%.

E os estrangeiros assustados com a insanidade do governo, continuam retirando dinheiro da Bolsa de Valores. Até 29 de setembro, foram R\$ 88,2 bilhões, o dobro do registrado em todo o ano passado, quando os estrangeiros levaram de volta para casa R\$ 44,5 bilhões.

Segundo a edição “Barômetro do Poder” do Infomoney, de setembro, que contou com a participação de consultorias na maioria estrangeiras, “Guedes perdeu a validade”. Já para Marinho, a equipe econômica está “desgovernada”.

Escreva para o HP

horadopovo@horadopovo.com.br



HORA DO POVO
é uma publicação do
Instituto Nacional de
Comunicação 24 de agosto
Rua José Getúlio, 67, Cj. 21
Liberdade - CEP: 01509-001
São Paulo-SP
E-mail: horadopovomg@uol.com.br
C.N.P.J 23.520.750/0001-90

Editor-Geral: Clóvis Monteiro Neto
Redação: fone (11) 2307-4112
E-mail: horadopovo@horadopovo.com.br
E-mail: comercial@horadopovo.com.br
E-mail: hp.comercial@uol.com.br
Redação: Rua Mazzini, 177 - São Paulo - CEP: 01528-000
Sucursais:

Rio de Janeiro (RJ): IBCS - Rua Marechal Marques Porto 18, 3º andar, Tijuca - Fone: (21) 2264-7679
E-mail: hprj@oi.com.br

Brasília (DF): SCS Q 01 Edifício Márcia, sala 708 - CEP 70301-000
Fone-fax: (61) 3226-5834 E-mail: hp.df@ig.com.br

Belo Horizonte (MG): Rua Mato Grosso, 539 - sala 1506 Barro Preto CEP 30190-080 - Fone-fax: (31) 271-0480
E-mail: horadopovomg@uol.com.br

Salvador (BA): Fone: (71) 9981-4317 -
E-mail: horadopovobahia@oi.com.br

Recife (PE): Av. Conde da Boa Vista, 50 - Edifício Pessoa de Melo, sala 300 - Boa Vista - CEP 50060-004
Fones: (81) 3222-9064 e 9943-5603

E-mail: horadopovope@yahoo.com.br

Belém (PA): Avenida Almirante Barroso/Passagem Ana Deusa, 140 Curú-Utinga - CEP 66610-290. Fone: (91) 229-9823

Correspondentes: Fortaleza, Natal, Campo Grande, Rio Branco, João Pessoa, Cuiabá, Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba.

www.horadopovo.com.br



Najara Araújo/Câmara

Rodrigo Maia (DEM), presidente da Câmara Maia: denúncia contra Carol Solberg é ‘errada e arbitrária’

O presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia (DEM-RJ), afirmou que a denúncia contra a atleta de vôlei Carol Solberg é “errada, arbitrária” e “não tem base nenhuma para avançar na Justiça Esportiva brasileira”.

O presidente da Câmara criticou a decisão do STJD de aceitar a denúncia contra a atleta. “Essa posição da Justiça Esportiva, pelo menos daqueles que estão atacando, é uma posição, do meu ponto de vista errada, arbitrária, que não tem base nenhuma para avançar na Justiça Esportiva brasileira”, completou o deputado.

Carol Solberg será julgada no Superior Tribunal de Justiça Desportiva (STJD) por ter falado “Fora Bolsonaro” em uma entrevista depois de ter conquistado a medalha de bronze no Circuito Nacional de vôlei de praia. O julgamento no STJD está marcado para acontecer nesta terça-feira (6).

“Sem dúvida nenhuma a manifestação dela agrada a alguns e desagradou outros. Hoje até desagradou mais porque o presidente tem apoio”, continuou, durante o programa “Esporte Espetacular”, da TV Globo.

A denúncia contra ela, apresentada pelo subprocurador geral Wagner Dantas, diz que ela teve uma “conduta contrária à disciplina ou à ética desportiva”, que infringiu o Código Brasileiro de Justiça Desportiva (CBJD).

Contudo, como diz Rodrigo Maia, “a Constituição é muito clara. Essa liberdade de expressão, dentro do sistema democrático, é clara”. E o CBJD não pode estar acima da Constituição.

Além do mais, o subprocurador Wagner Vieira Dantas quer enquadrar Carol Solberg em dois artigos do Código Brasileiro de Justiça Desportiva (CBJD): o artigo 191 (“deixar de cumprir, ou dificultar o cumprimento de regulamento, geral ou especial, de competição”) e o artigo 258 (“assumir qualquer conduta contrária à disciplina ou à ética desportiva não tipificada pelas demais regras deste Código à atitude antidesportiva”) – v. a íntegra do Código Brasileiro de Justiça Desportiva.

Nenhum dos dois artigos é aplicável a Carol Solberg e seu “fora Bolsonaro”.

O subprocurador pediu a condenação de Carol por suspensão de seis partidas e o pagamento de uma multa de até R\$ 100 mil.

O presidente da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Felipe Santa Cruz, vai defender a jogadora. Ele atendeu um pedido feito pela mãe de Carol, a ex-jogadora Isabel Salgado.

Dinheiro doado para testes da Covid-19 foi desviado para pasta da primeira-dama

O governo federal desviou R\$ 7,5 milhões doados pelo frigorífico Marfrig, um dos maiores frigoríficos de carne bovina do país, para o Ministério da Saúde, que deveriam ser destinados para a compra de testes para diagnóstico de Covid-19. O dinheiro foi parar num programa dirigido pela primeira-dama, Michelle Bolsonaro.

Entre outras coisas, o episódio revela que, pelo visto, não é só o Queiroz a fazer depósitos polpudos para a mulher do presidente.

No dia 23 de março, a Marfrig anunciou que doaria esse valor ao Ministério da Saúde para a compra de 100 mil testes para o novo coronavírus. Naquela altura, o Brasil enfrentava as primeiras semanas da

pandemia e havia falta de testes para diagnóstico, enquanto a OMS (Organização das Nações Unidas) orientava que a testagem da população era fundamental para conter a pandemia.

O dinheiro que deveria acelerar os testes foi parar num outro programa, para atender a primeira-dama. As informações, que revelam a total falta de prioridade do governo Bolsonaro com o combate à pandemia, são do jornal Folha de S. Paulo.

A Marfrig chegou a dizer na época, um dia antes da doação, em 22 de março, que outras empresas deveriam seguir no mesmo exemplo para ajudar no combate à pandemia.

Texto na íntegra em www.horadopovo.com.br

Para deputado do PSDB, isenção de igrejas não pode ser feita com “jabuti ou remendo”

O deputado federal, Beto Pereira (PSDB-MS), afirmou ao HP que a emenda-jabuti que anistia dívidas de igrejas e templos religiosos foi um “jeitinho”.

“Votei contra a proposição que tinha como objetivo perdoar dívidas tributárias de instituições religiosas. Esse tema não deve ser tratado por meio de jeitinhos, remendos, perdões que me parecem estar relacionados a casos específicos”, argumentou o deputado do Mato Grosso do Sul.

“Sou contra qualquer tipo de perdão de dívidas de instituições religiosas. Podemos discutir na Re-

forma Tributária, em amplo debate, um tratamento diferenciado para as instituições comprovadamente sérias”, reafirmou o parlamentar em entrevista à Hora do Povo.

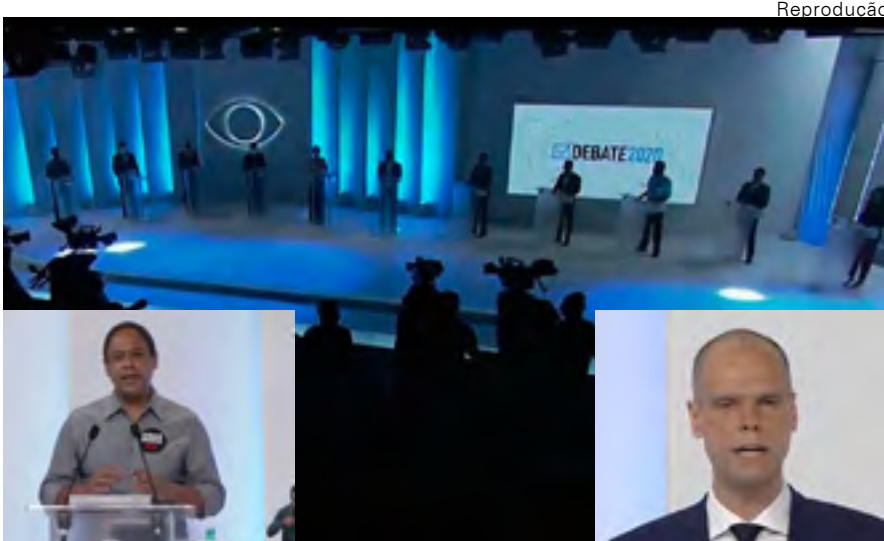
O jabuti foi introduzido no PL Lei (PL) 1581/2020, que tratava de recursos para estados e municípios combatem o coronavírus, pelo deputado federal David Soares (DEM-SP).

O termo “jabuti” é uma emenda que não tem correlação alguma com o texto original.

Leia o texto na íntegra em www.horadopovo.com.br

ANTONIO ROSA

Bruno Covas se sai bem no primeiro debate em S. Paulo



Reprodução

Debate da Bandeirantes reuniu 11 dos 14 candidatos a prefeito de São Paulo

Band: frase de Orlando, “não tem cara de trabalhador”, foi a que mais repercutiu

O debate entre os candidatos a prefeito de São Paulo, realizado pela TV Bandeirantes na quinta-feira (01), o primeiro desta eleição de 2020, foi encerrado por volta da meia noite. Mas a discussão prosseguiu acalorada na internet e nas mídias. Os internautas opinaram sobre quais foram os melhores momentos, que enfrentamentos foram os mais interessantes, os mais engraçados – e os mais ridículos.

Uma das trocas de farpas que ganhou manchetes foi a que ocorreu entre o candidato do PCdoB, deputado federal Orlando Silva, e Artur “Mamãe Falei” do Val,

aquele que falava muito em trabalhador mas, disse Orlando, “nunca bateu um prego numa barra de sabão”.

Disse “Mamãe Falei”: “Nós somos a locomotiva do Brasil porque tem um monte de gente que trabalha de verdade e está de saco cheio de discursinho de político, principalmente do prefeito Bruno Covas, que travou todas as privatizações.”

“Mamãe Falei” é herdeiro da Imperial Produtos Siderúrgicos, empresa de seu pai, que derrete sucata para fabricar aço. Fora isso, tem um canal no YouTube.

Daí, a réplica de Orlando Silva (PCdoB):

“Você, que assistiu ao discurso do candidato antes de mim, percebe que ele tem cara de trabalhador, aquele trabalhador que acorda cedo, bate cartão de ponto e se dedica ao desenvolvimento da cidade. Coisa nenhuma. Aqui, neste debate, tem um monte de herdeiro, que abre a boca para falar sobre a geração de empregos, só que nunca bateu um prego numa barra de sabão.”

O herdeiro da Imperial Produtos Siderúrgicos, no entanto, se disse “sucateiro da zona leste” – mais ou menos como o dono de uma metalúrgica que se dissesse “trabalhador metalúrgico”...

Orlando: ‘isso aqui não é dinheiro de rachadinha, Russomanno’

Quando Russomanno passou dos limites na demagogia, dizendo que, por ser amigo de Bolsonaro, conseguiria redução da dívida de São Paulo e que poderia distribuir dinheiro com o “auxílio paulistano”, recebeu uma entortada de Orlando Silva.

Isso, depois de Russomanno ter dito pela milionésima vez que toda a sua vida sempre foi dedicada à defesa do consumidor. Aliás, em toda campanha é a mesma coisa. A mesma ladainha. Deve ser por isso que todas as vezes que inicia a campanha, ele

começa a se esvaziar.

Russomanno não discute nenhum problema da cidade. Não tem proposta para nada. Inventou uma historinha de que Bolsonaro segurou-lhe pelo braço e falou: “cuide de São Paulo, Russomanno”.

Imagine só o leitor, Bolsonaro, que não cuida do Brasil – assolado pela COVID-19 e pelos incêndios que vão do Pantanal até a Floresta Amazônica -, pegando carinhosamente no braço de Russomanno para dizer: “cuide de São Paulo, Russomanno”. Deve ser alguma as-

sombração.

E aí Russomanno repete que a sua missão é a defesa do consumidor, como se isso enchesse o vazio, pois não tem opinião sobre coisa alguma. Pergunta-se sobre pandemia, sobre transporte, sobre educação – e ele só fala em “defesa do consumidor”. Como disse Helder Maldonado, “parece que está morto e acorda para falar sobre o Procon”.

Orlando Silva, muito acertadamente, aconselhou Russomanno a chamar o Procon para cuidar do estelionato de Bolsonaro.

“Você tem que chamar o Procon para o estelionato de Bolsonaro”, recomendou o deputado Orlando Silva

Como Russomanno insistiu na conversa fiada, Orlando rebateu, dizendo que Russomanno “está mentindo e sabe disso”.

Bolsonaro não vai reduzir a dívida do município de São Paulo porque “é amigo” de Russomanno.

Se fizesse isso, teria que ser recolhido à ca-

deia, porque a isso, em uma república, chama-se formação de quadrilha ou favorecimento de organização criminosa. Ou, talvez, os dois teriam que ser condenados por tráfico de influência...

Mas é claro que, além de crime, Bolsonaro não vai fazer isso, primeiro,

porque não quer. Segundo, porque não pode. Como disse o candidato do PCdoB, Russomanno “sabe que não é o presidente quem decide essas questões. A renegociação da dívida de uma cidade tem que ser aprovada pelo Senado, não é a Presidência que toma essa decisão”.

General Juarez Cunha condena a privatização dos Correios

O general Juarez Cunha, ex-presidente dos Correios, divulgou nota nesta sexta-feira (02) no jornal Correios do Brasil, manifestando sua contrariedade com o processo de privatização dos Correios.

“Os Correios têm o papel constitucional de integrar o território nacional e, para isso, está presente em todos os municípios do país”, disse o general. Recentemente até mesmo o ministro das Comunicações, Fábio Faria, teve que admitir que é mentira o discurso oficial que embasa as propostas de privatização, de que os Correios não são lucrativos.

Segue a nota do general Juarez Cunha

A pedido de amigos de minha turma, seguem algumas considerações feitas por mim. Gen Juarez, sobre a privatização dos Correios. Essas observações não possuem nenhum caráter de crítica, mas espelham minha preocupação com os interesses do Estado Brasileiro. Afirmando que sou favorável à privatização, defendendo um estado mais enxuto.

O número enorme de estatais no Brasil é real-

mente um despropósito. A existência de tantas estatais pressupõe a existência de inúmeros cargos de interesse de políticos corruptos e de cabides de emprego, utilizados na troca de favores e jogo de influência. Entretanto, sou absolutamente contra a privatização dos Correios, pelo que ele representa para o Estado brasileiro.

Os Correios têm o papel constitucional de integrar o território nacional e, para isso, está presente em todos os municípios do país. O papel social executado pelos Correios, particularmente nas áreas mais remotas, é incomensurável, não há como precificar. Na maioria dos municípios do país, a única expressão ou presença do Estado é a agência dos Correios, que, além de cartas, distribui os remédios encomendados nos grandes centros, os presentes enviados pelos filhos distantes, atua como agência bancária, fornece carteira de identidade, CPF e outros documentos pessoais, levando cidadania aos menos favorecidos.

Há alguns dias o Ministro da Economia afirmou que os Correios devem ser privatizados porque hoje ninguém mais escreve cartas.

Penso que ele está enganado. Ainda se escreve muitas cartas, particularmente num país gigante e desigual como o nosso. Temos inúmeros cidadãos brasileiros humildes, iletrados, que aguardam ansiosamente uma carta enviada pelo filho que foi para a cidade grande. Em muitas pequenas cidades do interior, a carta ainda é o meio de comunicação que aproxima as pessoas, que transmite o amor e que arrefece a saudade do coração.

O resultado financeiro obtido com a privatização também não vai tirar o país da crise. Não vai tirar e pode agravar a crise. O interesse na privatização está nas áreas onde a atividade postal e de logística dá lucro, muito lucro. Com essa receita favorável, a ECT paga a atividade nos locais distantes, remotos, onde o déficit operacional é grande. Um lado compensa o outro, fazendo com que a empresa não dependa do tesouro.

Texto na íntegra em www.horadopovo.com.br

Com 11 candidatos no palco, não houve a polarização entre situação e oposição. Russomanno saiu com a máxima que, por ser “amigo de Bolsonaro”, vai angariar mais dinheiro

O debate da quinta-feira (01) entre 11 dos 14 candidatos a prefeito de São Paulo, promovido pela Rede Bandeirantes, não apresentou a tradicional disputa plebiscitária entre situação e oposição. O que se viu foram embates mais localizados. Como disse o Estadão, em artigo publicado nesta sexta-feira (02), a dispersão de assuntos, a linha de defesa adotada pelo prefeito e o grande número de candidatos acabou beneficiando o desempenho do tucano, que teoricamente, por estar no governo, deveria ser o mais cobrado.

Tanto o candidato do PT, Jilmar Tatto, quanto Andrea Matarazzo (PSD), bem que tentaram se confrontar com a administração de Bruno Covas, mas não conseguiram marcar os pontos que almejavam.

Tatto levantou problemas como a redução do tempo do bilhete único e os cortes no programa Leve Leite e Matarazzo criticou a obra da prefeitura do Vale do Anhangabaú. A linha de defesa de Covas foi contra-atacar, criticando a administração petista da cidade e apontar que a amargura de Matarazzo era ressentimento por ele não ter conseguido a indicação como candidato pelo PSDB.

Márcio França também chegou a ensaiar uma dobradinha com Andrea Matarazzo nas cobranças a Bruno Covas. França citou as obras nas calçadas e disse que elas estavam atrapalhando a volta do funcionamento das lojas. Tanto França quanto Matarazzo criticaram a falta de planejamento e prioridades erradas da administração tucana. Eles se referiam à construção pela prefeitura de uma grande fonte luminosa no Vale do Anhangabaú.

Esquivando-se de cobranças mais duras, Covas foi quem trouxe o tema do racismo para o debate. Para isso, ele se dirigiu ao deputado Orlando Silva (PCdoB), apontado por ele, como único candidato negro, e pediu que ele falasse sobre suas opiniões e medidas que tomaria contra a discriminação racial.

Orlando aproveitou a pergunta para denunciar a discriminação que existe no país e na cidade de São Paulo. Apresentou sua visão sobre o problema e lembrou a grande contribuição dos negros na construção do Brasil.

A participação de Celso Russomanno no debate esclareceu para muita gente os motivos que levaram sua assessoria a avaliar, há alguns dias, a possibilidade do candidato não participar desses encontros.

O motivo é que, ao vê-lo e ouvi-lo, as pessoas percebem que sua candidatura peca por falta de conteúdo. É uma candidatura oca, que lembra a figura de um balão, que, como sempre, acaba se esvaziando antes do pleito.

O fato da conversa de que ele seria o “defensor dos consumidores” já tê-lo derrubado em várias de suas pretensões eleitorais passadas, fez com que agora resolvesse inovar na marquetagem. Acrescentou que, como é “amigo” de Bolsonaro, vai conseguir

Toffoli diz que Bolsonaro jantou em sua casa porque “ele se sente bem aqui”

A mais alta Corte brasileira decide questões da maior importância para a vida das pessoas e do país. Ela é a guardiã da Constituição. Deve zelar pelo seu cumprimento.

Qualquer um que chegue a ocupar uma de suas cadeiras deve comprovar, no Senado, ter notório saber jurídico e reputação ilibada. Certo? Para o povo brasileiro, sim, mas para Bolsonaro, nada disso interessa. Seu critério para o cargo é alguém “leal às nossas causas” e que tome “cerveja ou tubaina comigo no fim de semana”.

Foi isso o que ele disse aos seus seguidores em uma live na última quinta-feira (01). Antes, ele chegou a incluir a condição de ser “terrivelmente evangélico” para a pessoa ser indicada, mas, para ira de seus apoiadores, o presidente mudou seu discurso e passou a adotar “critérios” mais “pragmáticos” para a indicação ao STF.

Diante das críticas ferozes de sua base eleitoral à indicação de Kassio Nunes Marques para substituir Celso de Mello, Jair Bolsonaro abriu o jogo em sua live que foi ao ar na quinta-feira (01): “Kassio Nunes já tomou muita tubaina comigo. (...) A questão de amizade é importante, né?” “O convívio da gente é fundamental”, argumentou.

O convescote de sábado (03) à noite, ocorrido na casa do ministro Dias Toffoli, do Supremo Tribunal Federal (STF), em que Bolsonaro

dinheiro para a cidade. Disse que é só pedir ao presidente para reduzir a dívida do município com o governo federal.

Falou como se esse assunto das finanças públicas fosse uma ação entre amigos. Como se o Brasil não fosse uma República. E mais, disse que, com sua amizade com o presidente, ele poderia até implantar um programa social local para substituir o auxílio emergencial que Bolsonaro reduziu à metade e que acaba em dezembro.

A demagogia passou de todos os limites e expôs a falta de seriedade e de escrúpulos do candidato.

Foi o deputado Orlando Silva (PCdoB) que alertou para um outro aspecto, além da falta de escrúpulos do discurso de Russomanno. O total despreparo e desconhecimento do candidato sobre administração das finanças públicas.

“Eu estou perplexo com o que disse o candidato Russomanno, de que Bolsonaro vai dar dinheiro para um programa aqui na cidade. Isso não é resolvido como se fosse uma conversa de amigos. Isso não é dinheiro do Queiroz, não é dinheiro de rachadinha”, ironizou o candidato do PCdoB.

Como na réplica, Russomanno insistiu na demagogia, Orlando rebateu. “Você tem que falar a verdade, Russomanno. A renegociação da dívida de uma cidade tem que passar pelo Senado, não é o presidente que toma essa decisão”, advertiu o parlamentar. Orlando lembrou ainda que Bolsonaro não queria o auxílio emergencial. “Ele tolerou os R\$ 600 e já reduziu, e agora ainda fez explodir o custo de vida”, denunciou.

Guilherme Boulos (Psol) reforçou a figura de Luiza Erundina, vice de sua chapa, e disse que era o único candidato que mora na periferia. Ele cobrou de Márcio França maior atenção com a violência contra as mulheres. Neste momento, Boulos citou uma declaração que França teria dado em 2018, de que violência contra as mulheres não seria caso de polícia.

O candidato do Psol disse que essa declaração talvez explicasse porque Márcio França teria agora “corrido atrás de Jair Bolsonaro”. França respondeu sobre a declaração, dizendo que ela foi deturpada, mas não falou nada sobre a aproximação com Bolsonaro.

Joice Hasselmann protagonizou um dos momentos hilários do debate ao dizer que, para reduzir os acidentes de motos, ela vai implantar um capacete eletrônico que, ao ser colocado na cabeça do motoboy, automaticamente liga o motor da moto.

Outra afirmação da candidata do PSL que provocaria risos, caso houvesse plateia, é que ela não brigou com Bolsonaro, mas apenas com os filhos dele.

Os candidatos do Novo e do Patriotas insistiram nas maravilhas do mercado para resolver os problemas da cidade e a deputada Marina Helou, candidata da Rede, concentrou seu discurso nas questões ambientais.

aparece dando um abraço efusivo no ex-presidente da Corte, foi outro episódio que enfureceu mais ainda os já desconfiados bolsonaristas. Eles ainda acreditavam cegamente no discurso anticorrupção do “mito”. Não perceberam que, desde que entrou no Planalto, Bolsonaro não fez outra coisa a não ser perseguir quem realmente combate a corrupção. Ele desmontou o Coaf, interveio na Receita Federal, mudou a direção da Polícia Federal e, por fim, se atracou com o ministro Sérgio Moro, figura símbolo do combate à corrupção.

Seus fiéis seguidores não perceberam que o que realmente está acima de tudo e de todos, para Bolsonaro, não é uma figura divina, mas sim a blindagem da família e dos aliados. E que, para viabilizar esse intento, o presidente não descansou enquanto não completou o desmonte das instituições de combate à corrupção. As últimas instituições atacadas por ele, agora, são as forças-tarefas da Lava Jato.

Toffoli explicou neste domingo (04) que Jair Bolsonaro foi jantar na casa dele na noite deste sábado (3) por “amizade”. “Eu tenho uma boa relação com o presidente. Não sou amigo íntimo, mas ele veio aqui porque se sente bem”, afirmou o ex-presidente da Corte. A felicidade dos dois ao se encontrarem e se abraçarem foi, realmente, impressionante.

Íntegra do texto em www.horadopovo.com.br

Porto Alegre precisará retomar a gestão do transporte, diz Manuela

A cidade já teve o melhor transporte público do país, hoje tem o mais caro, criticou a candidata a prefeita

A candidata a prefeita de Porto Alegre Manuela D’Ávila (PCdoB) concedeu entrevista ao jornal SBT Rio Grande, na tarde desta segunda-feira (5), onde apresentou suas propostas para a capital do Rio Grande do Sul e defendeu a retomada da gestão pública do transporte coletivo na cidade.

Segundo Manuela, o município vivencia a piora da qualidade do transporte público após a gestão ter sido colocada nas mãos dos empresários. Ela defendeu ainda uma revisão das tarifas da cidade e condenou a ameaça de demissão dos cobradores de ônibus.

“Temos alguns objetos no programa, gostaria de elencá-los: O primeiro deles é a retomada da gestão pública sobre o transporte público, isso porque, hoje, a Câmara de Compensação Tarifária ocupa um espaço importante na gestão do preço da tarifa, na composição da tarifa, ela não está na mão da Prefeitura, mesmo que a lei diga que ela deve estar. A Câmara de Compensação Tarifária está na mão dos empresários. Eu vou retomar o comando da Câmara para a Prefeitura, com isso a gente pode fazer a abertura da planilha de custos e buscar a redução da tarifa”, disse Manuela durante a entrevista.

A candidata do PCdoB afirmou que a busca pela redução da tarifa também contará com outras fontes. “Uma parte da fonte são recursos do IPVA, outra é o montante de recursos que vem das multas e estacionamento da EPTC (Empresa Pública de Transporte e Circulação de Porto Alegre) e a terceira delas é parte dos recursos de um aplicativo próprio que nós queremos criar para taxar menos os trabalhadores e conseguir mais recursos para a Prefeitura”, explicou.

“A Prefeitura celebrou, agora recentemente, um acordo com as empresas, que não leva em conta a maior reclamação da população. A Prefeitura vai repassar R\$ 39 milhões aos empresários, colocando os empregos dos cobradores em risco”, denunciou a candidata. “Nós sabemos o papel dos motoristas e cobradores nos nossos ônibus, então a Prefeitura celebra um acordo que pode demitir esses trabalhadores e mais, que não coloca no centro a recuperação de linhas em nossas comunidades mais distantes”.

“Nós precisamos de uma ‘Carris’ mais forte para dar conta dessas regiões desassistidas da cidade. Precisamos que ela seja a balizadora do transporte público, como ela foi no período em que nós tínhamos o melhor transporte coletivo do país”, defendeu Manuela D’Ávila.

A Companhia Carris Porto-Alegrense é uma empresa estatal operadora do transporte público da capital gaúcha. Sua frota é composta por 347 ônibus e atende grande parte da cidade, com cerca de 30 linhas.

“Porto Alegre já teve o melhor, hoje nós temos o mais caro. Por isso é preciso ter em mente: Gerir, trazer a gestão e enfrentar o problema das tarifas”, disse Manuela.

EDUCAÇÃO

Questionada sobre a disparidade entre a escola particular e a

escola pública em Porto Alegre e o que faria para tentar equiparar as modalidades de ensino na cidade, Manuela defendeu o uso dos recursos do FUNDEB para investir no ensino integral nas escolas municipais.

“Eu acho deplorável que nós tenhamos perdido o projeto da escola pública ser a melhor escola da cidade. Eu quero ser a Prefeita que vai lutar para que a escola municipal seja a escola de referência da cidade. Não só no índice do IDEB, mas também com práticas, com a biblioteca aberta para a comunidade, com uso de novas tecnologias, do ponto de vista de energia, como pode ser o painel solar, na alimentação que essas crianças podem receber com a compra pública, garantindo alimentos dos nossos agricultores, fomentando a economia, mas tendo comida digna na mesa pras crianças”.

“Mas além disso, existem alguns elementos da gestão educacional da cidade, então em primeiro lugar: Nós acreditamos que o recurso do FUNDEB deve ser utilizado para ampliar o número de horas que a criança passa na escola aprendendo, que é o que nós convençionamos chamar de escola integral”, explicou Manuela..

“Devemos garantir aquilo que diz a lei: “100% das crianças incluídas na educação infantil, aquelas de 4 e 5 anos”. E o que isso tem a ver com qualidade? Isso tem relação com a ideia de que a criança chega mais preparada” disse Manuela, que explicou: “Eu tenho uma filha de cinco anos e eu cumprio a lei com a minha filha. Eu quero a lei pros filhos de todas as mulheres da cidade”.

“Por que a minha filha de cinco anos conhece as letras? Porque ela está na escola. Por que minha filha de cinco anos, completos agora em agosto conhece parte básica das aplicações matemática? Porque ela está na escola. A educação infantil tem vínculo direto em como a criança chega na escola para o ensino fundamental”.

“Além disso, nós trabalhamos com a ideia da gestão democrática, da capacitação permanente das professoras e professores, foco na aprendizagem e essa aprendizagem ser transmitida de escola a escola, sempre sabendo que esse plano pedagógico e essa busca pela melhoria da qualidade deve reconhecer que as escolas da rede municipal estão inseridas nos lugares de maior vulnerabilidade”.

Sobre as dificuldades das escolas periféricas, Manuela ressaltou que “é interessante observar a escola pública de melhor resultado no Ideb é a escola que fica dentro do parque Moinhos de Vento. Veja como a vulnerabilidade tem impacto nessa questão da qualidade”.

“Entre essas propostas relacionadas à escola e a escola infantil, eu tenho compromisso com a criação da Renda Básica para Primeira Infância. Porque nós vamos ter que disputar fortemente com a evasão escolar. Porto Alegre precisa saber que suas crianças mais pobres, mais desfavorecidas voltaram para a sinaleira (semáforo). Não podemos fechar os olhos, temos que disputá-las”, frisou.

Corregedor da Câmara dá parecer favorável à cassação de Flordelis

O corregedor da Câmara dos Deputados, deputado Paulo Bengtson (PTB-PA), entregou, nesta quinta-feira, 1º, parecer favorável à continuidade do processo disciplinar que pode levar à cassação do mandato da deputada Flordelis, acusada de matar o marido. O documento foi entregue na casa do presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ).

O relatório do corregedor recomenda o envio do processo de Flordelis para o Conselho de Ética. No parecer, ele diz que a denúncia contra Flordelis é grave e “revela fatos potencialmente danosos à imagem do Poder Legislativo e dos seus membros”.

No texto, Paulo Bengtson diz que as investigações do assassinato do marido da deputada “estão alicerçadas em conjunto probatório vigoroso, coeso, harmônico” que indica a participação de Flordelis no caso, em especial nos atos posteriores à morte do pastor.

Paulo Bengtson afirma haver “evidente nexo causal com a quebra de decoro parlamentar” nos fatos relatados na representação contra Flordelis.

O caso foi analisado pelo corregedor após representação feita no fim de agosto pelo deputado Léo Motta (PSL-MG) contra a deputada, acusada de quebra de decoro parlamentar.

“Tivemos ali no depoimento que ela nos fez, fizemos dez perguntas, ela explicou, falou direitinho, mas não trouxe as provas daquilo que

falou. Para mim, fica muito difícil não dar continuidade a um processo, já que tem a ausência de provas contrárias à acusação”, disse Paulo Bengtson após entregar o parecer a Maia.

Léo Motta apresentou a denúncia após o Ministério Público apontar Flordelis como mandante do crime e os filhos dela terem se tornado réus no processo que apura o assassinato de seu marido, o pastor Anderson do Carmo.

Flordelis foi denunciada pelo Ministério Público do Rio de Janeiro, mas não pôde ser presa por ter imunidade parlamentar – quando somente flagrantes de crimes inafiançáveis são passíveis de prisão.

Segundo o relatório da corregedoria, “os fatos descritos no Requerimento de Representação e no Inquérito Policial que o instrui constituem indícios suficientes de irregularidades ou de infrações às normas de decoro e ética parlamentar”.

Agora, a Mesa Diretora da Câmara analisará o relatório e decidirá se envia o caso para o Conselho de Ética da Casa, que está parado desde março, devido à pandemia do coronavírus.

Para voltar a funcionar, o Conselho de Ética depende que um projeto seja aprovado em plenário.

Por determinação da justiça, Flordelis está sendo monitorada por tornozadeira eletrônica e deve ficar em dentro de sua casa das 23h às 6h.



Vamos retomar a gestão e discutir a redução da tarifa, defendeu a candidata

Instituto Butantan inicia registro da vacina CoronaVac na ANVISA

O governador de São Paulo, João Doria, confirmou que o Instituto Butantan iniciou o envio da documentação exigida pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) para o registro da vacina CoronaVac.

“O objetivo é tornar o mais rápido possível, dentro das normas científicas e do protocolo da Anvisa, o processo de registro da CoronaVac, uma das vacinas mais promissoras na sua última etapa de testagem em todo o mundo”, disse o governador.

A documentação foi enviada por meio de uma plataforma digital da ANVISA para vacinas contra o coronavírus chamado de submissão contínua.

De acordo com o diretor do Instituto Butantan, Dimas Tadeu Covas, essa nova normativa da Anvisa facilita o fluxo de documentos para registro de vacinas para o coronavírus. “Foi estabelecido um fluxo contínuo e os



Governo pretende iniciar vacinação em dezembro

documentos podem ser remetidos à medida que são gerados. Isso tem o objetivo de facilitar a análise dos técnicos, para que não tenha atraso nesse processo tão importante. Já submetemos os documentos disponíveis da nossa vacina à Anvisa. Isso mostra o comprometimento de que estudos de registro da vacina sejam feitos rapidamente”, afirmou.

Na última quarta-feira (30), o governo de São Paulo assinou um contrato com a Sinovac de fornecimento de 46 milhões de doses da CoronaVac até dezembro deste ano. Até o final do

ano, a farmacêutica vai enviar 6 milhões de doses da vacina já prontas, enquanto outras 40 milhões serão formuladas e envasadas em São Paulo. Outras 14 milhões de doses devem ser fornecidas até fevereiro do ano que vem.

Na entrevista coletiva da assinatura do contrato, Doria afirmou que, se a CoronaVac passar na fase de testes em voluntários e for aprovada pela Anvisa, a vacinação poderá ocorrer já a partir de 15 dezembro e começará em profissionais de saúde de unidades públicas e privadas de saúde de São Paulo.

Candidatos criticam gestão de Crivella durante debate no Rio



Crivela se defendeu de críticas afirmando que o Rio teve a melhor gestão da pandemia no Brasil

O primeiro debate entre candidatos à Prefeitura, realizado na última quinta-feira (1), foi marcado pelas críticas ao atual prefeito Marcelo Crivella (Republicanos), por sua desastrosa gestão no Rio de Janeiro.

Além de Crivella, o encontro da TV Bandeirantes reuniu Benedita da Silva (PT), Clarissa Garotinho (PROS), Eduardo Paes (DEM), Eduardo Bandeira de Mello (Rede), Fred Luz (Novo), Glória Heloiza (PSC), Luiz Lima (PSL), Martha Rocha (PDT), Paulo Messina (MDB) e Renata Souza (PSOL).

Os ataques ao atual prefeito se concentraram mais na sua gestão do que nos escândalos que marcaram os últimos meses, como ‘QG da Propina’ e o grupo ‘Guardiões de Crivella’.

Logo no primeiro minuto, Paes já deixou claro o caminho que quer seguir ao longo da campanha: uma comparação entre a gestão Crivella e os seus mandatos. Nesse contexto, rebateu a alegação do atual prefeito de que o Rio teria sido referência no combate ao coronavírus.

“Ao contrário do que disse o prefeito aqui, o índice de mortalidade do Rio foi o dobro do de São Paulo. As clínicas da família sem funcionar, o BRT... Dobrou o índice do desemprego. O carioca tem na memória que na nossa gestão as coisas eram muito melhores”, disse Eduardo Paes.

Quase todos os participantes atacaram a administração Crivella – que tem mais de 70% de rejeição nas pesquisas eleitorais. Ele conta com a tentativa de associação ao bolsonarismo e com as máquinas pública e da Igreja Universal para tentar se reeleger.

Crivella se defendeu apresentando números de atendimento em hospitais e a

compra de equipamentos durante a pandemia da Covid-19. Ele não se referiu ao caso dos ‘Guardiões de Crivella’, onde sua gestão colocou contratados da Prefeitura nas portas de hospitais para impedir a cobertura da imprensa sobre a crise na capital fluminense.

Após ser confrontado por Clarissa Garotinho (PROS) sobre os repetidos déficits bilionários em sua gestão, Crivella tentou trazer o debate para o campo dos costumes. O pastoso então tentou atacar a candidata do PSol, Renata Souza, perguntando sobre “ideologia de gênero”.

Renata, no entanto, preferiu usar o confronto direto para criticar a condução de Crivella no controle da pandemia (a capital fluminense já tem 11.024 mortos por covid-19).

“Você deixou as pessoas morrerem sem atendimento nos hospitais, como quer falar de ideologia de gênero enquanto a população está morrendo? Isso é uma vergonha, Crivella”, disse Renata.

Durante uma das sabinas, Benedita da Silva lembrou do fato que um tomógrafo foi instalado na

Igreja Universal do Reino de Deus, onde Crivella é bispo licenciado. “Onde está esse aparelho de tomografia? Onde a comunidade não tinha sensibilidade, no espaço da igreja. Precisamos ter um estado laico. Não podemos confundir o púlpito com o palanque político”, disse a candidata.

PAES E MARTHA ROCHA
Paes e a deputada estadual Martha Rocha (PDT) também protagonizaram bons embates. Em determinado momento, ela apontou o fato de o ex-prefeito ter comandado a cidade numa época de grandes eventos, como a Olimpíada, e desperdiçado a oportunidade de transformá-la em “referência em Saúde e Educação”.

Após Paes ironizar o fato de a candidata ter citado um suposto rombo de R\$ 320 bilhões nos cofres cariocas, Martha atacou outro aspecto do ex-prefeito: sua personalidade. “Esse jeito malandro de ser, debochado e desrespeitoso, o carioca não aguenta mais. O carioca quer andar de cabeça erguida. Esse filme o carioca não quer de novo. O teu filme não vale a pena ver de novo.”



Zuza faleceu no domingo aos 87 anos

Artistas homenageiam o jornalista e musicólogo Zuza Homem de Mello

O jornalista, escritor e produtor, Zuza Homem de Mello morreu na noite de domingo (4) aos 87 anos, enquanto dormia ao sofrer um infarto agudo do miocárdio. Zuza era um dos maiores fãs da arte produzida no Brasil pelos brasileiros e por isso dedicou sua carreira a estudar a música brasileira.

Zuza marcou a história da música brasileira por trabalhos com nomes como Elis Regina, Milton Nascimento e Gilberto Gil. Dirigiu festivais como O Fino da Música e o Festival de Verão do Guarujá, e apresentou o programa “Jazz Brasil”, na TV Cultura.

Em 2018, sua trajetória foi contada no documentário “Zuza Homem de Jazz”, dirigido por Janaina Dalri. O longa, inclusive, resgata a época em que morando nos EUA, nos anos 1950, estudou na prestigiada Juilliard e compareceu a shows de Duke Ellington, Ella Fitzgerald e Billie Holliday.

O paulistano dedicou sua vida a identificar gêneros e repertórios da música brasileira para não sucumbirem no tempo. José Eduardo Homem de Mello, mais conhecido como Zuza Homem de Mello, nasceu no dia 20 de setembro de 1933

“Para mim, o que conta é aquilo que vai vingar por mais tempo, para sempre”, disse o musicólogo em uma entrevista ao SESC-SP.

Na juventude, enquanto estudava Engenharia, tocava contrabaixo acústico profissionalmente, até que, encorajado pela mãe, colocou a mochila nas costas e foi estudar música nas conceituadas escolas School of Jazz e Juilliard School, nos Estados Unidos. Trabalhou em festivais nacionais e internacionais, além de produzir shows e discos de Elis e Milton.

Desde 1958, Zuza realizou palestras e cursos sobre Música Popular Brasileira e jazz no Brasil e no exterior, tendo sido também jurado de alguns dos mais importantes festivais de música no Brasil. Desde 2018, Zuza ocupava a cadeira 17 da Academia Paulista de Letras.

Zuza escreveu livros como: ‘Música Popular Brasileira Cantada e Contada’ (Melhoramentos), ‘Música com Z’ (Editora 34), entre outros. Em 2018, o musicólogo lançou ‘Copacabana – A Trajetória do Samba-Cançaço (1929-1958)’, pelas Edições Sesc em parceria com a Editora 34. Recentemente, ele finalizou a biografia de João Gilberto Prado Pereira de Oliveira (1931-2019), a ser lançada em 2021 pela Editora 34.

Com o último livro que deixou pronto antes de falecer, ainda não publicado, Zuza esperava que houvesse ali material capaz de inspirar produtores e dramaturgos para a obra inspirar a montagem de um musical em homenagem ao papa da Bossa Nova. Até o momento não há concretização de um espetáculo teatral baseado na obra.

A morte de Zuza foi lamentada por diversos artistas. Para Caetano Veloso, ele foi uma “das grandes figuras do meu Brasil. Eu o visitava em Sampa pra conversar e ouvir música, e ele me mostrava tudo. É um conecedor da música, apaixonado por jazz e íntimo da MPB. É que homem elegante, educado, civilizado!”, disse o compositor.

“Nos melhores momentos, a gente aproveita a pessoa e não se preocupa com a qualidade da foto. Meu grande amigo se foi. Um brasileiro imenso, profundo conhecedor e apaixonado por nossa música. O mais importante pesquisador cultural que já tivemos. Sentirei muita saudade. Descanse em paz, Zuza”, escreveu João Bosco em seu Instagram.

“Perdemos um cavalheiro. Figura que amava o Brasil mais bonito, ajudou a criar esse lugar que tentamos manter e nos é tão profundo. Zuza Homem de Mello deixa o exemplo do incansável, da sensibilidade e dedicação à cultura do nosso país. Que em paz descanse e meus sentimentos à família”, escreveu Yamandu Costa.

“Acordei hoje com a notícia da passagem do Zuza. Um dos maiores conhecedores e pesquisadores da música brasileira, teve o prazer e a honra de trabalhar com ele este ano e no ano passado. Foram dias alegres e cheios daquela energia de quem respirou música durante uma vida. Generoso e vibrante, um presente ter convivido com você em estúdio e no palco”, Anna Seton, cantora e compositora.

Roosevelt Cássio-SMS/JC



Empresa rejeitou propostas de acordo feitas pelo Tribunal Superior do Trabalho

Embraer rejeita negociar manutenção de empregos

A direção da Embraer recusou todas as propostas apresentadas pela vice-presidente do Tribunal Regional do Trabalho da 15ª Região (TRT-15), Tereza Asta Gemignani, em audiência entre a empresa e os sindicatos dos metalúrgicos de São José dos Campos e Araraquara, realizada nesta terça-feira (29).

Após ação ajuizada pelo Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos e Região contra as demissões, o TRT propôs o cancelamento de 502 cortes e a adoção de suspensão temporária de contrato (layoff). No entanto a proposta foi recusada na audiência de ontem.

Com isso, a vice-presidente do Tribunal sugeriu a ampliação dos benefícios aos demitidos, com indenização de um salário nominal por ano trabalhado a cada funcionário. Para os trabalhadores com mais de 5 anos de empresa a proposta foi de quatro salários como compensação financeira, além da extensão do vale-alimentação e plano de saúde. A proposta também foi recusada pela Embraer.

Diante da postura inflexível da diretoria da empresa, a audiência terminou sem acordo sobre a preservação dos postos de trabalho, nem mesmo pelo período de calamidade pública em decorrência da pandemia do novo coronavírus.

Para o Sindicato de São José dos Campos, a recusa da Embraer em aceitar as propostas “demonstrou a intransigência da direção da fabricante de aviões diante do drama de 2.500 trabalhadores demitidos”.

Como não houve conciliação, a Justiça do Trabalho determinou, em caráter liminar, que a Embraer estenda o vale-alimentação e o plano de saúde até junho de 2021. Desde o início do ano, foram 900 demissões e outras 1,6 mil adesões a Planos de Demissões Voluntárias (PDV) na empresa.

“Consideramos a decisão liminar insuficiente, pois não garante o sustento de milhares de trabalhadores jogados no olho da rua por conta da ganância da Embraer. A empresa não precisava demitir ninguém, recebeu milhões de reais de dinheiro público por meio do BNDES e ainda mantém para alguns magnatas salários astronômicos, que ultrapassem R\$ 1 milhão ao mês”, avaliou o diretor do Sindicato Herbert Claros.

O processo vai ser agora encaminhado para a escolha de um relator, através de sorteio no Tribunal, que julgará o caso, ainda sem data definida.

“Nossa aposta foi sempre na luta dos trabalhadores e este é o caminho. Vamos manter a mobilização para reverter esses cortes arbitrários. Demitir na pandemia, como temos dito, é algo profundamente desumano”, disse o presidente do Sindicato, Weller Gonçalves.

Marcello Casal Jr. Agência Brasil



Governo estendeu auxílio até o final do ano, mas reduziu valor pela metade

José Cruz/Agência Brasil



Pantanal e Amazônia tiveram recordes de queimadas em setembro

INPE: queimadas no Pantanal batem recorde em setembro e tem aumento de 201% no ano

A destruição no Pantanal e na Amazônia provocada pelo fogo registrou recorde histórico neste mês de setembro, segundo dados divulgados pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), nesta quinta-feira, 1º.

O Pantanal registrou 8.106 focos de queimadas em setembro, maior número para um único mês desde que o balanço começou a ser realizado, em junho de 1998. O antigo recorde em um mês era de 5.993, em agosto de 2005. Já o pior setembro, até aqui, havia sido o de 2007 com 5.498 focos.

Em setembro, houve um aumento de 180% nos incêndios no Pantanal em relação ao mesmo mês do ano.

Além do recorde mensal, os incêndios no bioma também bateram o recorde anual. De janeiro a setembro, o Pantanal sofreu com 18.259 focos. Ainda faltando 3 meses para acabar o ano, a marca já é maior que os 12.486 focos registrados em 2002 – ano do antigo recorde.

Em relação ao mesmo período do ano passado, os focos cresceram 201,7%.

Os dados do Inpe confirmam que o Pantanal enfrenta os piores incêndios das últimas décadas. Segundo uma análise da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), 23% do bioma, que abriga a maior população de onças-pintadas do mundo, já foi queimado.

O Inpe registrou também crescimento dos focos de incêndio na Amazônia em setembro. Foram 32.017, um aumento de 61% em comparação com o mesmo período do ano anterior (19.925). O bioma teve o segundo pior setembro de queimadas dos últimos dez anos, cujo recorde ficou com 2017, quando foram registrados 36.569 focos.

O número, porém, é menor do que o recorde histórico para o mês, registrado em setembro de 2007, quando houve 73.141 focos de incêndio na região.

Em comparação com os nove primeiros meses do ano passado, quando a Amazônia registrou 66.749 focos de incêndio, as queimadas em 2020, no mesmo período, tiveram um aumento de 14%, chegando a 76.030 focos.

Na Amazônia, grande parte das queimadas e dos incêndios florestais estão relacionados ao processo do desmatamento ilegal na região, assim como no Pantanal, onde o Centro Integrado Multiagências de Coordenação Operacional (Ciman-MT) realizou perícias e constatou que a origem dos incêndios é criminosa e pontencializada pela pior seca das últimas décadas na área.

Os dados divulgados nesta quinta-feira estão na contramão do discurso feito na véspera por Jair Bolsonaro, na Cúpula da Biodiversidade das Nações Unidas. O presidente insistiu em minimizar o número de incêndios no país e desatou ações do governo para combater o desmatamento.

“Na Amazônia, lançamos a Operação Verde Brasil 2, que logrou reverter, até agora, a tendência de aumento da área desmatada observada nos anos anteriores. Vamos dar continuidade a essa operação para intensificar ainda mais o combate a esses problemas que favorecem as organizações que, associadas a algumas ONGs, comandam os crimes ambientais no Brasil e no exterior”, disse Bolsonaro, mais uma vez acusando organizações não governamentais sem apresentar qualquer prova.

Bolsonaro, além de criticar a divulgação de dados sobre queimadas e acusar – sem provas – entidades que atuam na região, associa ao seu discurso uma falaciosa defesa da soberania usando dados gerais de conservação do país, na tentativa de rebater os fatos e desconsiderando os dados do seu próprio governo.

“Rechaço de forma veemente a cobiça internacional sobre a nossa Amazônia. E vamos defendê-la de ações e narrativas que agriam a interesses nacionais”, disse no pronunciamento.

Ambientalistas, no entanto, garantem que o aumento da devastação, tanto na Amazônia quanto no Pantanal, é fruto do abandono de políticas de preservação por Bolsonaro e seus ministros.

O incômodo com a expo-

sição da realidade feita pelo Inpe e outros órgãos também incomodou Hamilton Mourão, vice-presidente e chefe do Conselho da Amazônia.

Recentemente, sem citar nomes ou apresentar provas, Mourão disse a jornalistas que “é alguém lá de dentro que faz oposição ao governo. Eu estou deixando muito claro isso aqui. Quando o dado é negativo, o ‘cara’ vai lá e divulga. Quando é positivo, não divulga”. Quando questionado sobre quem seria esse opositor, o vice-presidente desconversou: “Não sei, não sou diretor do Inpe”.

O pesquisador do instituto, Gilvan Sampaio, responsável justamente pelo monitoramento das queimadas, refutou as declarações do vice-presidente e ressaltou: “jamaís faria manipulação de dados”.

De acordo com o cientista do Inpe, o instituto enviou um esclarecimento ao gabinete do vice-presidente após ele negar incêndios na Amazônia. “Sou servidor de carreira do Inpe e jamais faria manipulação de dados. O Inpe enviou na sexta um esclarecimento ao gabinete do vice-presidente. Como ele falou isso hoje, acredito que ainda não tenha chegado até ele”, disse Gilvan, que ao assumir o cargo deixou claro que não aceitaria manipular dados.

Semana passada, a Secretaria de Comunicação (Secom) publicou em redes sociais uma informação falsa sobre queimadas. O órgão, vinculado à Presidência da República, afirmou com um infográfico que a “área queimada em todo o território nacional é a menor dos últimos 18 anos”. Para tal afirmação, a publicação comparou os dados de incêndios de oito meses de 2020 com dados de anos inteiros anteriores, o que induz a uma leitura errada do assunto.

A publicação da Secom foi reproduzida pelos ministros do Meio Ambiente, Ricardo Salles, e das Comunicações, Fábio Faria, e pelo senador Flávio Bolsonaro (República-Canas-RJ), filho mais velho de Bolsonaro que viraram chacota nas redes sociais.

Governo impôs novas restrições no acesso ao benefício e limitou o número de atendidos

Cerca de 5,7 milhões de cidadãos inscritos no auxílio emergencial não vão receber nenhuma das quatro parcelas de R\$ 300 do que vem sendo chamado pelo governo de auxílio residual.

A informação é do próprio governo, que considera a exclusão desses milhões de brasileiros do programa, em plena pandemia, uma “evolução”.

“Cerca de 5,7 milhões de pessoas é a nossa estimativa, até 31 de dezembro. Seriam pessoas que deixariam de receber o auxílio extensão por evolução, vamos dizer assim, do processo e do aprendizado que tivemos em relação a essa política pública”, anunciou o secretário-executivo do Ministério da Cidadania, Antônio José Barreto, nesta quarta-feira (30).

Na realidade, as regras mais restritas para o recebimento do auxílio “residual” e, principalmente, o novo calendário, feito na medida exatamente para diminuir o número de beneficiários, são os fatores que vão deixar de fora esses quase 6 milhões de trabalhadores.

No novo calendário, que só poderá ser pago até 31 de dezembro, apenas quem começou a receber o auxílio de R\$ 600 em abril receberá todas as quatro parcelas restantes de R\$ 300.

Quem recebeu até ago-

ra apenas quatro parcelas de R\$ 600, por ter se inscrito depois ou por algum problema de atraso na avaliação do seu cadastro, por exemplo, receberá apenas três parcelas de R\$ 300, e assim por diante.

Assim, trabalhadores que só conseguiram ser aprovados no final de junho não receberão nenhuma parcela de R\$ 300.

Questionado sobre o prejuízo para essas pessoas que receberão menos parcelas ou nenhuma, em muitos casos por problemas da própria Caixa ou da Dataprev, que atrasaram a avaliação de cadastros ou deixaram cadastros pendentes, Antonio Barreto afirmou que o governo fez “o melhor que poderia fazer”, mas não falou sobre como fica a situação desses milhões de brasileiros.

Segundo a Caixa Econômica Federal, em cálculo estimado, apenas 56,25% dos 48 milhões de beneficiários do auxílio emergencial, excluídos os integrantes do Bolsa Família, receberão todas as quatro parcelas do auxílio “residual”, o que representa 27 milhões de pessoas. Ainda segundo estimativas da Caixa – que esclarece que esses números ainda podem ser alterados, pois agora os cadastros serão reavaliados a cada mês –, 8,1 milhões de pessoas receberão três parcelas, 5,9 milhões receberão duas parcelas e 1,4 milhão receberá apenas uma parcela.



Em discurso na ONU, Bolsonaro afirmou que pagou cerca de mil dólares para os beneficiários

Juiza acata ação que contesta mentira de Bolsonaro sobre auxílio: “Cadê os mil dólares?”

O velho ditado de que “mentira tem perna curta” demonstra mais uma vez que a sabedoria popular é quase sempre uma boa advertência para os incautos. Uma das inúmeras mentiras contadas para o mundo pelo presidente Jair Bolsonaro em seu discurso na Organização das Nações Unidas (ONU), na semana passada, acaba de ser contestada judicialmente por uma dona de casa, e a União vai ter que se explicar.

A mentira contada pelo presidente que levou a dona de casa a entrar na Justiça Federal foi a de que seu governo pagou o correspondente a mil dólares de auxílio emergencial por beneficiário.

Ao ouvir o discurso de Bolsonaro, que não corresponde nem de longe ao que milhões de brasileiros receberam e ainda têm para receber, uma senhora de 70 anos, moradora da zona Norte carioca, que prefere não se identificar, ficou indignada e procurou uma antiga advogada da família. “Tem como ajuizar essa causa?”, perguntou.

Considerando-se o valor citado pelo presidente, na cotação atual do dólar, a dona de casa, que recebeu quatro parcelas do auxílio, teria que ter recebido R\$ 5.500 e não os R\$ 2.400 que efetivamente foi creditado em sua conta.

Mesmo recebendo a quinta parcela do auxílio, de R\$

600, e ainda que receba as quatro parcelas de R\$ 300 que estão programadas, o valor ainda fica R\$ 1.300 abaixo do propagandeado por Bolsonaro.

Segundo o pedido da dona de casa, dois dias após o discurso de Bolsonaro, as defensoras Leila Loureiro e Noemy Titan entraram com uma ação na Justiça Federal pedindo que sua cliente receba a diferença entre o que o presidente declarou e o que de fato ela recebeu, e ainda indenização por dano moral.

Segundo as advogadas, “é uma ação de cunho pedagógico. Ela se sentiu ofendida como cidadã”. “Foi iludida”.

Como argumentação para a ação, as advogadas citam os artigos 37 e 78 da Constituição. O primeiro trata sobre a administração pública obedecer “aos princípios de legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência” e, o segundo, afirma que o presidente deve “observar as leis” e “promover o bem geral do povo brasileiro”. Segundo Noemy Titan, “traduzindo, a palavra do chefe da nação é respeitada, tem credibilidade perante o público, principalmente por ser na ONU”.

A juíza federal substituta Angelina de Siqueira Costa deu dez dias para a União responder a citação e mais 30 dias para apresentar sua defesa.

Arce apresenta plano de industrialização do lítio para desenvolver a Bolívia

“O golpe de Estado foi para tomar de assalto o lítio, que é e continuará sendo dos bolivianos. Garantiremos que os nossos recursos naturais não irão parar nas mãos das transnacionais. Recuperaremos a Pátria, a democracia e o governo para o povo”, afirmou Luis Arce Catacora, candidato do Movimento Ao Socialismo – Instrumento Político pela Soberania dos Povos (MAS-IPSP), durante comício realizado na região que concentra o lítio boliviano, o Salar de Uyuni.

Em meio a um mar de sal, aplausos e bandeiras tricolores do MAS, o candidato sublinhou o seu compromisso com o desenvolvimento da Bolívia a partir da industrialização do estratégico mineral, “que representa a esperança econômica de sairmos da pobreza e nos constituirmos neste país digno que sempre quisermos ser”.

Com mais de dez mil quilômetros quadrados e cerca de 40% do “ouro branco” de todo o planeta, apontou Arce, abre-se uma janela de oportunidades para o lítio, cuja demanda se multiplica pela massificação do uso de carros elétricos no mundo e pela grande quantidade de dispositivos eletrônicos que usam os mais diferentes tipos de baterias.

Além disso, localizada a 3.656 metros de altitude, a encantadora região andina mobiliza todos os anos mais de 300 mil turistas, principalmente estrangeiros, ponderou o professor universitário, mas deve ter seu potencial ampliado e protegido, sem os danos ecológicos provocados pelas multinacionais aos salares da Argentina e do Chile.

“CAPITAL MUNDIAL DO LÍTIO”

“Vamos transformar a Bolívia na capital do lítio do mundo. E para isso temos um plano de industrialização não somente com baterias, mas com 41 novas indústrias derivadas do lítio, para gerar emprego e renda”, destacou Arce, frisando que “muitas propriedades do mineral servirão de insumos”.

Entre as plantas industriais – que vão gerar 130 mil empregos, 25 mil diretos e 105 mil indiretos – estão projetadas a construção de 14 voltadas exclusivamente à produção de baterias e de energia. A ideia é elevar gradualmente a produção de lítio, saltando de 15 mil toneladas em 2023 para 100 mil toneladas em 2030, gerando uma entrada de US\$ 5 bilhões anuais. O montante de recursos é expressivo, uma vez que o Produto Interno Bruto (PIB) do país é de cerca de US\$ 42 bilhões.

Durante os últimos anos, o governo do MAS fez investimentos de US\$ 2 bilhões no Salar do Uyuni em pesquisa e desenvolvimento, energia elétrica, infraestrutura civil, na construção de duas unidades industriais (uma de cloreto de potássio e outra de carbonato de lítio para a produção nacional), e mais de 2.400 hectares de piscinas de evaporação. Avançando na “industrialização com soberania”, atualmente se tem uma capacidade de produção de 350 mil toneladas por ano de cloreto de potássio e 15 mil toneladas por ano de carbonato de lítio.

Mostrando aos manifestantes que estava levando consigo um pouco do Salar, para que tomasse posse com ele e seu vice-presidente, David Choquehuanca, Arce assegurou ser este “um compromisso com o Uyuni e com a Pátria”. “Mas precisamos estar vigilantes com o nosso voto no próximo dia 18 de outubro, pois sabemos da violência financiada pelos partidos de direita para que não haja eleições. Não vamos cair no seu jogo. Vamos votar e acompanhar a apuração”, ressaltou o líder do MAS, condenando o papel nefasto, de manipulação e desinformação dos meios de comunicação, empenhados na desnacionalização e no retrocesso.

LEONARDO WEXELL SEVERO

Leia matéria na íntegra em: www.horadopovo.com.br

Chile retoma campanha por nova Constituição que substitua a que foi imposta por Pinochet

Os chilenos retomaram a campanha pelo plebiscito que decidirá se o país inicia ou não o processo para criação de uma nova Constituição para substituir a vigente desde 1980, que foi imposta pela ditadura de Augusto Pinochet.

A votação estava marcada para 26 de abril, mas teve que ser adiada, já em plena campanha, devido à pandemia do coronavírus e remarcada para dia 25 de outubro.

O referendo foi estabelecido após acordo entre a oposição e o governo, em novembro de 2019, e foi uma das vitórias da revolta social iniciada em outubro, quando milhões foram às ruas todos os dias, durante semanas, exigindo o fim do modelo que impera no país.

15 milhões de cidadãos têm o direito de decidir modificar as leis que regem o país. Na atual Constituição, a saúde, educação e previdência não são atribuições do Estado e esses setores – os três pilares principais das reivindicações – funcionam a partir do mercado privado, ainda que contando com subsídios estatais. O direito à greve, o reconhecimento pleno da liberdade sindical e a negociação Coletiva Setorial são outras questões ausentes na Constituição e que fazem parte das exigências dos chilenos.

“Você quer uma nova Constituição?”, é uma das perguntas a serem respondidas. As pesquisas apontam que ela será aprovada facilmente, inclusive por maioria de 70% ou mais; até porque

setores da direita neoliberal anunciaram sua intenção de votar a favor, para escapar da imagem de derrotados.

A outra pergunta é sobre o tipo de órgão que deveria redigi-la, ou seja, se uma convenção constitucional cujos 155 integrantes seriam 100% eleitos, ou por um colégio misto de 172 membros: a metade eleitos e a outra metade composta por parlamentares em exercício.

Resolvido o plebiscito, em abril de 2021 se escolherão os membros da Assembleia. Uma vez instalada, a convenção disporá de nove meses prorrogáveis por outros três para produzir o novo texto, o qual deverá ser submetido a um novo plebiscito de ratificação.

O Serviço Eleitoral do Chile publicou, no início do mês, modificações que dizem respeito ao ato democrático, e que implicam uma ampliação do horário de votação para 12 horas, com um período de três horas exclusivamente para maiores de 60 anos. Os eleitores também terão que levar sua própria caneta para marcar as cédulas.

Nessa ocasião, a cabine de votação ficará sem cortina para evitar o contato de cada eleitor durante a entrada e a saída. A máscara será obrigatória.

Os infectados com a Covid-19 não poderão votar por motivos de saúde, e também porque o Chile não tem estabelecido o voto por correspondência ou à distância. Na terça-feira (29), o país registra 461.300 casos da doença e 12.725 mortos.

Covid ceifa 1 milhão de vidas e ONU denuncia: “Desinformação mata”



“Marca sombria” é atingida nove meses após a primeira notificação

Judeus norte-americanos condenam aceno de Trump aos supremacistas brancos

“Os fanáticos, racistas e antisemitas estão em festa pela sua recusa em condenar o supremacismo branco”, direcionou-se a Trump o American Jewish Committee (AJC) depois de sua negativa em rejeitar grupos como o supremacista ‘Proud Boys’ (cujos apoiadores festejaram o negaceio de Trump através de suas contas no twitter) – durante o primeiro debate com o candidato democrata, Joe Biden, na terça-feira.

“Não pode haver ambiguidade nesta questão”, afirmou a organização. “Não se deve dizer a brancos supremacistas que fiquem ‘de prontidão’. Eles devem ser rejeitados completamente”.

“Ficamos atônitos com a dificuldade de Trump de responder a uma questão simples como essa”, disse também o jornalista Jonathan Greenblatt, diretor executivo da Liga Antidifamação – uma das mais tradicionais organizações judaicas em luta contra a discriminação (fundada em 1913).

Stosh Cotler, diretor-



Identidade explícita com neonazis no debate com Biden

ra da organização Ação Judaica, afirmou, em declaração, que “Trump teve novamente a oportunidade de condenar os supremacistas brancos que o apoiam e se negou”.

“Mais uma vez, ficou claro por que uma maioria dos eleitores judeus afirma que os judeus estarão menos seguros se Trump for reeleito. Ele não apenas admite a supremacia branca, é sua plataforma”, acrescentou Cotler.

A líder judia também destacou que, minutos após o debate comentou, quando perguntado sobre as eleições, disse que “seu povo deveria ir e vigiar os centros de votação”.

“Estas são as palavras de um apavorado candidato a fascista, não um presidente. Os judeus da América percebem através dele”, acrescentou.

O rabino Jack Moline, presidente da Aliança Inter-religiosa, destacou: “Supremacia branca tem um trágico registro de ataques a casas de oração, em particular igrejas de negros, sinagogas e mesquitas, para levar adiante seus manifestos violentos e inspirar a difusão do medo. Não pode haver liberdade religiosa quando as pessoas rezam com medo da violência”.

Quino se despede e deixa como legado humor e espírito contestador de Mafalda

Joaquim Lavado, conhecido mundialmente como quino, criador da personagem Mafalda e o mais famoso dos desenhistas de quadrinhos da Argentina, faleceu na quarta-feira (30).

A vice-presidente Cristina Kirchner despediu-se de Quino agradecendo-lhe a criação de Mafalda, uma personagem “que iluminou toda uma geração” e que “interpelou a sociedade”, dizendo “as coisas que não se podiam dizer em épocas em que a palavra estava proibida”. “Até sempre, Mestre!”, saudou.

Quino nasceu em 1932, em Mendoza, onde voltou a morar desde 2017, após a morte de sua mulher, Alicia Colombo.

Seu nome será sempre associado ao de sua personagem mais conhecida, a menininha esperta, que brinca com metáforas sobre problemas políticos e sociais e escracha as injustiças, os preconceitos, a ignorância.

Quino começou a ser cartunista desde criança, por influência de um tio que era designer gráfico. Mais tarde, estudou Belas Artes na Universidade de Cuyo. Não terminou o curso, mas aprimorou seus traços conhecendo melhor os conceitos básicos de desenho e proporções.

Quino mudou-se para Buenos Aires aos 18 anos para tentar trabalhar como desenhista. Porém, passaria três anos enfrentando dificuldades econômicas até conseguir realizar seu sonho. “O dia que



Desenhista Quino e sua personagem Mafalda

publiquei minha primeira página (no semanário Esto es, em 1954) foi o momento mais feliz de minha vida”, disse conforme publicação em seu site oficial: <https://www.quino.com.ar>

A partir daí, Quino passou a desenhar ininterruptamente para diversos jornais e revistas. Seu desenho atravessou fronteiras e foi reeditado na América Latina e Europa.

Ele criou a Mafalda já em seu primeiro emprego como desenhista publicitário, em 1962. A garotinha seria personagem de uma peça de propaganda, que foi rejeitada por jornais na época por não quererem se confundir com seu conteúdo questionador, e os personagens criados por Quino para essa encomenda permaneceram na gaveta. Porém, ele recuperou Mafalda dois anos depois, em 1964.

As críticas nas histórias

fizeram sucesso. Quino transformou Mafalda em símbolo da insatisfação política argentina. Com a sua publicação cada vez mais ampla, a personagem se tornou um ícone de contestação social. Os quadrinhos, agora não mais comerciais, acabaram sendo publicados em jornais do mundo todo. Mais tarde, os livros e revistas com as histórias de Mafalda foram traduzidos para mais de 30 idiomas.

A personagem também virou protagonista de um filme, produzido na Argentina e lançado em 1982.

Além da garotinha, os quadrinhos também tornaram célebres personagens como Manolito, Susanita, Guille, Felipe, Liberdade e Burocracia.

Com seus personagens, Quino marcou o humor gráfico argentino e tornou-se referência no mundo. Viva Quino!

“A ciência é importante, assim como a cooperação é importante e a desinformação mata”, afirmou o secretário-geral da ONU, Antonio Guterres, ao denunciar o dano causado pelo negacionismo

O secretário-geral da ONU, Antonio Guterres, classificou de “marco sombrio” o total de mortos pela coronavírus no mundo, que superou na segunda-feira (28) a casa dos um milhão, de acordo com a Universidade Johns Hopkins. Os infectados já passam de 33 milhões.

Essa marca foi alcançada 8 meses e meio após a primeira morte na China, do dia em que era então uma doença recém detectada nos últimos dias de 2019, um tipo desconhecido de pneumonia, até o decorrer da 75ª Assembleia Geral da ONU, que se realiza por videoconferência, devido ao coronavírus.

Em comunicado, Guterres assinalou que “nosso mundo atingiu um marco sombrio: a perda de um milhão de vidas devido à pandemia Covid-19. E um número impressionante”. Ele acrescentou que “a dor foi multiplicada pela brutalidade desta doença”.

“Podemos superar esse desafio”, afirmou Guterres, que disse ainda que “devemos aprender com os erros”. Ele advertiu que “a ciência é importante, a cooperação é importante e a desinformação mata”, convocando as lideranças do mundo a agirem de forma coerente.

O secretário-geral da ONU disse, também, que “ainda não há a vista um fim para a propagação do vírus, a perda de empregos, a interrupção da educação, a turbulência em nossas vidas”. Ele insistiu na importância das medidas como manter distância física, usar máscara e lavar as mãos.

OMS

Para o diretor-geral da Organização Mundial da Saúde (OMS), Dr. Tedros Adhanom, “a lição mais importante” trazida pela pandemia em curso é que “qualquer que seja o estágio em um país, nunca é tarde para mudar o curso das coisas”.

Ele assinalou, ainda, que, apesar do “momento difícil para o mundo” – o brutal pedágio em vidas cobrado pela covid-19 e com “muitos mais sofrendo” -, há “lampejos de esperança que nos encorajam agora e no futuro próximo”.

Entre esses lampejos, Tedros apontou o trabalho dos cientistas que permitiu estabelecer o mapa genético do coronavírus em tempo recorde, o desenvolvimento acelerado de testes, a identificação de tratamentos para os casos mais graves para reduzir a mortalidade, e as candidatas a vacina que estão em testes finais da Fase 3. E, também, a ação de muitos países, impulsionando “uma resposta do governo inteiro e de toda a sociedade”, que conseguiram conter os surtos antes que a transmissão saísse de controle.

Ele apontou como a Itália – aprendendo com a experiência de Wuhan – implementou medidas fortes e “foi capaz de reduzir a transmissão e salvar milhares de vidas. A unidade e solidariedade nacional, combinadas com a dedicação e o sacrifício dos trabalhadores da saúde e o engajamento do povo italiano ajudaram a controlar o surto”.

Nas Américas, até agora a região mais afetada, Tedros destacou o Uruguai, que registrou o menor número de casos e mortes na América Latina, tanto no total como per capita. “Isso não é um acidente. O Uruguai tem um dos sistemas de saúde mais robustos e resilientes da América Latina, com investimentos sustentáveis baseados no consenso político sobre a importância de investir na saúde pública”.

Tedros também apresentou o Paquistão como exemplo de ação contra a Covid-19, que teve como ponto de partida a infraestrutura construída ao longo de muitos anos para a poliomielite. “Os agentes comunitários de saúde que foram treinados para vacinar crianças de porta em porta contra a poliomielite foram redistribuídos e utilizados para vigilância, rastreamento de contatos e cuidados. Isso suprimiu o vírus, de modo que, à medida que o país se estabiliza, a economia também está se recuperando novamente”.

O diretor da OMS enfatizou que esse exemplo reforça

a lição de que “a escolha não é entre controlar o vírus ou salvar a economia; os dois vão de mãos dadas”.

Ainda segundo ele, há muitos outros exemplos, incluindo Camboja, Mongólia, Japão, Nova Zelândia, República da Coreia, Ruanda, Senegal, Espanha, Vietnã e muito mais.

Muitos desses países – ressaltou – aprenderam lições com surtos anteriores de Sars, Mers, sarampo, poliomielite, Ebola e gripe “para aprimorar seu sistema de saúde e responder a esse novo patógeno”.

Tedros, como sempre faz, reiterou as “quatro etapas essenciais” nas quais todos os países, comunidades e indivíduos devem se concentrar para “assumir o controle da epidemia”.

“Em primeiro lugar, evite amplificar eventos. A Covid-19 se espalha de maneira muito eficiente entre grupos de pessoas”.

Em segundo lugar, “reduza as mortes protegendo grupos vulneráveis, incluindo pessoas mais velhas, pessoas com doenças subjacentes e trabalhadores essenciais”.

Em terceiro, é preciso que os indivíduos façam a sua parte, tomando “as medidas que sabemos que funcionam para proteger a si mesmos e aos outros – ficar a pelo menos um metro de distância dos outros, limpar as mãos regularmente, praticar a etiqueta respiratória e usar uma máscara”.

Evite – acrescentou – espaços fechados, lugares lotados e configurações de contato próximo.

E em quarto lugar, “os governos devem tomar ações sob medida para encontrar, isolar, testar e cuidar dos casos e rastrear e colocar os contatos em quarentena”.

Como ele destacou, os pedidos generalizados de estadia em casa [lockdown] “podem ser evitados se os países fizerem intervenções temporárias e geograficamente direcionadas”.

EUA: TRISTE RECORDE

Uma consulta à lista de países mais golpeados pela pandemia conduz também a uma relação de governos que mais se afastaram da ciência, das medidas de ‘inteligência epidemiológica’ e testagem e, muitas vezes, abriram mão de unir a sociedade para enfrentar a Covid-19.

Por número total de mortos, o país de pior desempenho são os Estados Unidos, que sob a incuria e obscurantismo do governo Trump, registrou mais de 205 mil mortos; seguido pelo Brasil, sob Jair Messias, com mais de 142 mil mortos; Índia, que já ultrapassou os 96 mil e tem a mais rápida transmissão no momento; México, com mais de 76 mil; Grã Bretanha, com 42 mil; Itália, com mais de 35 mil; Peru, 32 mil; França, quase 32 mil; Espanha, 31 mil; e Irã, quase 26 mil.

Note-se que os EUA, com 4% da população mundial, tem cerca de 20% dos mortos e infectados. O Brasil, com 3% da população, tem 14%.

Trump, que agora, sabemos pelo jornalista Bob Woodward, estava mentindo quando dizia que a Covid era como “uma gripe comum”, foi diretamente responsável pela divisão, que se observa na sociedade norte-americana, sobre como enfrentar a pandemia, cujo símbolo mais evidente é recusa – inclusive por ele mesmo – em usar a máscara facial.

Também partiu do presidente bilionário o incentivo ao uso de cloroquina e à aglomeração, mal disfarçando a crença implícita na ‘imunidade de rebanho’, e seu corolário de “só os idosos morrem”, e que “morreriam de um jeito ou outro”. Ao sul do Equador, Bolsonaro só fez repetir os trejeitos de Trump.

Outra consequência da ação de Trump foi a politização da Covid, na tentativa de jogar a culpa pelo desastre nos EUA sobre a China. Chegou ao racismo mais abjeto, apelidando de “vírus chineses”, ou “Kung Flu”. Foi ao extremo de retirar os EUA da OMC, alegando que era “controlada” por Pequim, em meio à pior pandemia em um século, quando se sabe que “enquanto todos não estiverem seguros, ninguém estará seguro”.

Leia matéria na íntegra em: www.horadopovo.com.br

Papa recusa-se a receber Pompeo para evitar uso eleitoral da visita

O Papa Francisco se recusou a receber o secretário de Estado Mike Pompeo, esta semana, porque o líder católico não quer ser usado para fins políticos na campanha eleitoral dos EUA, disse na quarta-feira (30) o secretário do Vaticano para relação com os Estados, arcebispo Paul Richard Gallagher. Pompeo está em visita oficial à Itália.

A declaração foi prestada pelo arcebispo Gallagher durante simpósio na embaixada norte-americana em Roma sobre ‘liberdade religiosa’.

Questionado pela agência de notícias italiana ANSA se a organização do evento representava uma tentativa de exploração do papa na disputa eleitoral em curso nos EUA, o arcebispo foi direto na resposta: “Sim, é exatamente por isso que o Papa não se encontrará com o secretário de Estado Mike Pompeo.”

Se esse é o principal motivo para a recusa – o Papa em outubro do ano passado recebeu Pompeo -, não é o único.

O secretário de Estado do regime Trump também se intrometeu nas relações do Vaticano com a China, com declarações públicas contra o acordo entre as duas partes, assinado há dois anos para unificar as comunidades de católicos da China e que deverá ser renovado este mês.

Pelo acordo, as duas comunidades católicas chinesas são unificadas, com a nomeação dos bispos sendo feita conjuntamente com o Vaticano.

Em cruzada contra a China, contra a qual o governo Trump desencadeou uma guerra no terreno comercial, tecnológico e diplomático, além de reiteradas provocações navais nas costas chinesas, Pompeo divulgou um artigo contrário à renovação do acordo.

Conhecido por um vídeo, de quando era diretor geral da CIA, dizendo “nós roubamos, nós fraudamos, nós mentimos” – às risadas -, Pompeo teve a desfaçatez de dar aulas de ética ao Papa Francisco. “O Vaticano põe em risco sua autoridade moral se renovar o acordo”, postou no Twitter.

O arcebispo Gallagher não escondeu sua irritação com o “simpósio sobre a liberdade religiosa” da embaixada e quanto ao tom ali usado, uma evidente tentativa de pressionar o Vaticano a recuar do acordo e a se somar à investida de Trump contra a China.

A “cristofobia” – a suposta ‘perseguição aos cristãos’ – passou a ser a nova carta tirada da manga por Pompeo, na tentativa de deter o desenvolvimento da China. Ao lado de outras, como o banimento do aplicativo WeChat, o sequestro da diretora financeira da Huawei, a caça às bruxas no 5G, a proibição de fornecimento à China de chips de tecnologia norte-americana, as alegações sobre Xinjiang, ou o desfile de porta-aviões nucleares nas costas do país asiático.

Gallagher criticou abertamente como o simpósio se desenvolveu. “Você me ouviu mencionar a China? Você não me ouviu dizer o nome de nenhum país, não citamos e não culpamos ninguém. Este é um dos princípios da diplomacia vaticana”, disse à imprensa italiana.

Leia mais em www.horadopovo.com.br

Mais de 50 ex-chefes de Segurança Nacional declaram apoio a Biden

Trump coleciona novo revés, agora na reta final das eleições presidenciais dos EUA: mais de 50 ex-autoridades norte-americanas de Segurança Nacional declararam apoio ao candidato democrata Joe Biden, dia 1º de outubro.

Estas dezenas de oficiais unem-se, assim, a diversas outras organizações republicanas que se opõem à reeleição do presidente, como informa a agência Reuters.

Com esta iniciativa, o número de indivíduos do setor que romperam publicamente com o presidente republicano, incluindo sete que trabalharam em seu governo, subiu para quase 130. Vários deles ocuparam cargos na defesa e na segurança nos governos republicanos anteriores, como os dos presidentes republicanos Ronald Reagan, George H.W. Bush e George W. Bush.

Entre as 56 pessoas que declararam apoio a Biden estão Greg Brower, ex-diretor-assistente do FBI; Larry Pfeiffer, ex-chefe de gabinete da CIA, e Alden Munson, ex-vice-diretor de Inteligência Nacional.

O grupo publicará um anúncio de jornal de página inteira em sete Estados-chave que devem interferir na eleição de 3 de novembro: Pensilvânia, Michigan, Wisconsin, Flórida, Arizona, Carolina do Norte e Texas.

O anúncio acusa Trump de não ter condições para ser presidente e de ter falhado em sua reação à pandemia do novo coronavírus, que já matou mais de

207.330 mil pessoas nos EUA, registrou mais de 7.250.000 casos – segundo dados divulgados pela Universidade Johns Hopkins, na quinta-feira – além de ter desencadeado uma retração econômica grave.

Em meio ao aumento dos casos de COVID-19, a economia dos EUA contraiu a uma taxa de 7,85% no segundo trimestre, informou o Departamento de Comércio dos EUA em sua terceira e última estimativa divulgada na quarta-feira (30).

O grupo também exibirá um anúncio durante o programa Fox & Friends. Nele, Michael Leiter, ex-diretor do Centro Nacional de Contraterrorismo, acusa Trump de tornar os EUA menos seguros por causa de seu desprezo pelos fatos, por suas críticas a autoridades de inteligência do país e por sua reiterada humilhação de aliados de Washington.

Elizabeth Neumann, ex-secretária-assistente para a prevenção de ameaças do Departamento de Segurança Interna do governo Trump que, em agosto, já tinha se unido ao grupo de ex-autoridades de Segurança Nacional que endossou Biden, disse que a recusa de Trump de repudiar inequivocamente os supremacistas brancos durante o debate presidencial de terça-feira (29) reforçou a crença de seus membros de que ele precisa ser derrotado em novembro.

Leia mais em www.horadopovo.com.br

Trump pega Covid, cai nas pesquisas e fica 14 pontos atrás de Joe Biden

Imagem extraída de vídeo



Trump ainda no hospital, antes de ser liberado para tratar-se na Casa Branca

65% dos norte-americanos afirmam que Trump poderia ter evitado contrair Covid-19

Pesquisa da Reuters/Ipsos divulgada no domingo (4) revelou que a maioria dos norte-americanos – 65% – considera que o presidente Donald Trump poderia ter evitado pegar a Covid-19, se tivesse dado atenção ao risco.

Trump foi internado na sexta-feira (2) no maior hospital militar dos EUA, o Walter Reed, perto de Washington. 10 integrantes do círculo íntimo de colaboradores do presidente também deram positivo para o coronavírus. Na noite de domingo, Trump deu uma volta de carro, para cumprimentar apoiadores, e retornou ao hospital.

Um médico do Walter Reed, o Dr. James Phillips, condenou o “passeio presidencial completamente desnecessário”, que chamou de “teatro político”, que colocava em risco a saúde de todos os que foram forçados a participar.

Para 55% dos entrevistados, Trump não tem sido honesto sobre a pandemia, enquanto 34% acham que o presidente tem dito a verdade sobre o coronavírus. 11% não sabem.

57% dos entrevistados reprovaram a forma como o governo federal respondeu à Covid-19 – uma alta de 3 pontos percentuais em relação à pesquisa anterior, na semana passada.

A pesquisa foi realizada pela internet durante os dias 2 e 3 de outubro, sendo respondida por mais de mil pessoas. Entre os que

pretendem votar no dia 3 de novembro – nos EUA o voto não é obrigatório –, 53% apoiam Biden e 39%, Trump. 4% preferem um terceiro nome.

COMÍCIOS

67% se disseram contra comícios no atual quadro de pandemia e 59% acreditam que os debates devem ser adiados até que Trump se recupere. O próximo debate entre Trump e o oponente democrata, Joe Biden, estava marcado para o próximo dia 15.

Após a notícia de que Trump foi infectado pela Covid-19, Biden abriu sua maior vantagem nas pesquisas em um mês – 14 pontos percentuais.

Na véspera de se tornar público que ele tinha pegado a Covid, em um jantar à noite Trump havia garantido que “o fim da pandemia está próximo e o próximo ano será um dos maiores anos da história de nosso país”.

SEM MÁSCARA

No primeiro debate com Biden, Trump havia inclusive feito questão de expressar seu desprezo pelo uso de máscara facial, apesar de ser a orientação das autoridades médicas do país.

Como ficou marcado no diálogo entre o mediador Chris Wallace e ele:

Wallace: Presidente Trump, você começou a questionar cada vez mais a eficácia das máscaras como

preventivos de doenças. E, de fato, recentemente você citou a questão de – garçons tocando suas máscaras e tocando os pratos. Você está questionando a eficácia das máscaras?

Trump: Não, acho que as máscaras estão bem. Você tem que entender, se olhar – quero dizer, eu tenho uma máscara bem aqui. Eu coloco uma máscara, sabe, quando acho que preciso. Esta noite, por exemplo, todo mundo fez um teste e você teve distanciamento social e todas as coisas que você tem que fazer, mas...

Biden: Assim como seus comícios.

Trump: – Eu uso máscaras quando necessário. Quando preciso, uso máscaras.

Wallace: OK, deixe-me perguntar –

Trump: Eu não tenho – eu não uso máscaras como ele [Biden]. Cada vez que você o vê, ele tem uma máscara. Ele pode estar falando a 200 pés de distância deles e ele aparece com a maior máscara que eu já vi.

Repórteres que acompanharam a comitiva de Trump ao local do debate relataram que, de familiares a convidados, o menosprezo pelo uso de máscara era geral.

Leia mais em www.horadopovo.com.br

União Europeia aciona Londres por violação do Brexit

A União Europeia (UE) deu início a uma ação legal contra o Reino Unido na quinta-feira (01/10), após ação do governo britânico para derrubar partes do acordo do Brexit, negociado e assinado pelo próprio primeiro-ministro Boris Johnson, e que estabelece as condições para a saída do país do bloco europeu.

“A Comissão decidiu enviar uma notificação formal ao governo britânico. Este é o primeiro passo em um procedimento por infração”, sublinhou a presidente da Comissão Europeia, a alemã Ursula Von der Leyen.

“Como sabem, havíamos pedido a nossos amigos britânicos que removessem até o fim de setembro as partes problemáticas de seu projeto de lei para o mercado interno. O prazo se encerrou ontem, e as provisões problemáticas não foram removidas.”

Na última terça-feira, a Câmara dos Comuns do Parlamento britânico aprovou por 340 votos contra 256 a chamada Lei do Mercado Interno, que pretende romper partes do acordo negociado entre os dois lados em 2019, o que o próprio governo Johnson admite que seja uma “violação da lei internacional”.

Foi graças ao seu ‘acordo do Brexit’, capitalizado no

lema de campanha eleitoral ‘deixe o Brexit ser feito’, que Johnson venceu por maioria absoluta. Só que agora ele diz que tem que rasurar o que assinou porque, se não, haverá risco para a Grã Bretanha e seu mercado interno.

A nova “regulação do mercado interno britânico” entraria em vigor a partir de 1º de janeiro, quando o país completará sua transição pós-Brexit e a saída da união alfandegária do bloco.

A rasura do acordo Brexit por iniciativa de Londres causou mais tensão nas relações com Bruxelas, no momento em que as duas partes discutem um tratado de livre-comércio, programado para estar concluído até o fim do ano, ou seja, a menos de 100 dias do fim do prazo.

A alegação de Londres para sua nova lei é de que é preciso uma “rede de segurança” para proteger o país, caso as negociações pós-Brexit não cheguem a bom termo.

Líderes europeus vêm advertindo que, caso a Câmara dos Lordes dê a aprovação final, o resultado poderá ser a reimposição de uma “fronteira rígida”, entre a Irlanda do Norte, que faz parte da Grã Bretanha, e a Irlanda, Estado-membro da UE, minando o Acordo

da Sexta-Feira Santa de 1998, que estabeleceu a paz, e que garante livre trânsito entre as duas partes da ilha irlandesa.

O governo de Boris Johnson, que quebrou em menos de dez meses o acordo que ele próprio assinou, assevera que “irá respeitar o acordo de paz” e o do “Brexit” – acreditem na palavra dele.

De acordo com Londres, a nova lei só visa proteger os britânicos de “eventuais exigências injustas” de parte da EU, que prejudiquem o comércio entre a Irlanda do Norte e os demais países da Grã Bretanha.

Como observou Von der Leyen, a estratégia britânica configura “por sua própria natureza, uma quebra das obrigações de boa fé” determinadas pelo Artigo 5º do acordo do Brexit.

“Se adotada no formato em que está, [a Lei do Mercado Interno] estará em total contradição com o protocolo do acordo entre a Irlanda e a Irlanda do Norte”, advertiu.

A presidente da Comissão Europeia disse que o lado europeu “continuará trabalhando para a implementação total e em tempo hábil do acordo de saída”. “Manteremos nosso compromisso”, assegurou Von der Leyen.

Leia matéria completa em www.horadopovo.com.br

O democrata Biden alcançou vantagem de 14 pontos percentuais sobre Trump, 53% a 39%, segundo pesquisa do Wall Street Journal/NBC News, realizada após a intenação do presidente

Pesquisa divulgada neste domingo (4) pelo Wall Street Journal, em conjunto com a agência NBC News, apresenta uma vantagem de 14 pontos percentuais (53% a 39%) para o candidato democrata Joe Biden sobre Trump depois que este foi internado doente de Covid.

Em outra pesquisa, a agência Reuters em conjunto com o instituto Ipsos, realizada logo após detecção de acometimento de Trump com Covid-19, o resultado dava vantagem para Biden sobre Trump com ligeira ampliação. Até o dia 2 de outubro Biden estava entre 7 a 8 pontos percentuais à frente de Trump. No dia 3, de acordo com a Reuters, chegava a 10 pontos: 51% a 41%.

A resposta da Casa Branca à pandemia é reprovada por 57%, dos norte-americanos, alta de 3 pontos percentuais em relação à última pesquisa, feita na semana passada.

DADOS CONFLITANTES

Reportagem do NYT avalia que informações sobre o estado de saúde do presidente Trump são, no mínimo, “conflitantes”.

A equipe médica responsável por Trump na Casa Branca se recusa a dar detalhes importantes sobre a saúde do presidente e deixa em aberto se sabiam que ele estava doente um dia antes do anunciado e se ele já estaria com o vírus dois dias antes.

Para os jornalistas Peter Baker e Maggie Haberman, em matéria trazida pelo NYT, foi fornecida à imprensa, pela equipe médica da Casa Branca, uma “baragem” de desinformações.

Trump segue hospitalizado e cresce o número de infectados entre as pessoas que estiveram com ele nos últimos dias e que pertencem à cúpula de seu governo e campanha.

Já chega a 12 o número de assessores, consultores, senadores e repórteres que entraram em quarentena ou foram hospitalizados devido a testes positivos depois de participarem do encontro com Trump no Salão Rosa da Casa Branca no evento que pretendeu homenagear a precipitada candidata de Trump à vaga deixada pela juíza Ginsburg, reverenciada por sua postura em defesa dos direitos humanos (em especial por direitos iguais para homens e mulheres) e falecida recentemente.

Nas últimas 48 horas, além do presidente e sua esposa, testaram positivo, seu diretor de campanha, a presidente de seu partido, sua principal consultora,

Foto: AP/Alex Brandon



Trump sobe ao helicóptero que o levará ao Hospital

Edna Costa conta como Bolsonaro foi corrido da Terra dos Poetas

Edna Costa é nossa colaboradora e amiga desde os tempos da ditadura, quando foi líder estudantil na Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Aliás, esse é um modo muito inexato de descrever o papel de Edna desde essa época. Pessoa dedicada ao nosso povo, pessoa do povo, enfim, ela tem um especial carinho pela sua cultura – pela cultura nacional e popular. O artigo abaixo, sobre a visita

de Bolsonaro a São José do Egito, Pernambuco, na última quinta-feira (01/10), mostra aos nossos leitores um pouco da sua grandeza, da sua disposição de luta por dias melhores para todos nós – e do envolvimento de Edna com a cultura que uma aberração como Bolsonaro é incapaz de compreender, por tanto odiá-la, por tanto odiar os valores e a moral de nosso povo. C.L.

“Em terra de poesia/ Fascista não se cria/ Fora Bolsonaro!”

EDNA COSTA

De tantos esconderijos para onde poderia fugir, o Diabo, notório pela falta de limites e desrespeito ao povo, resolveu aparecer na clara, ensolarada e bela cidade de **São José do Egito**, no sertão do Pajeú, aqui em nosso Pernambuco. Não tinha nada que fazer lá – a adutora que inaugurou, não funcionava e não funciona. Pelo menos, por enquanto. Por isso, apesar de pronta há muito, em outro governo, não fora inaugurada. Precizou Bolsonaro, para se prestar a esse papelão. **São José do Egito** é a terra da poesia – e tem o nome do pai terreno de Jesus Cristo, no momento em que ele mais foi pai: quando conduziu o filho e a esposa, Maria, para o Egito, frustrando a sanha de Herodes, o sanguinário assassino das crianças. Herodes, que não queria competidores no trono, era, portanto, algo parecido com Bolsonaro. Pois foi logo em **São José do Egito**, que tem a fama de ter a maior concentração de poetas já nascidos em alguma parte do Brasil, que Bolsonaro arribou na quinta-feira. Foi, como já disse, para inaugurar uma adutora que não fez, nem funciona, nem vai funcionar enquanto outras obras não forem realizadas para que, por ela, as águas corram. Em uma terra com pouca e preciosa água, a visita de Bolsonaro era já um deboche. As mulheres e homens de **São José do Egito** lembraram os versos de um de seus grandes poetas, Rogaciano Leite, em **“Acorda, Castro Alves!”**, poema em homenagem ao centenário de seu antecessor baiano:

“Condor, que é de tuas asas
Que os astros arremessaram?
As plumas da águia soberba
Que no infinito brilharam?
Que é do teu grito altaneiro
Que atravessava o nevoeiro
Para vibrar junto a Deus?
Renasce, Fênix altiva!
Que outra senzala aflitiva
Precisa dos cantos teus!”

Não faltaram, de verdade, Castro Alves nem Rogaciano, nem Lourival, nem Jó Patriota e outros, muitos outros, poetas da Terra, para receber o Demônio em São José do Egito. Os mortos pela pandemia de COVID-19, no Brasil, estão chegando a 150 mil. Cento e cinquenta mil brasileiros. Por responsabilidade de Bolsonaro, pois governadores e prefeitos, em geral, fizeram o possível para combater a doença. Mas, disse ele em **São José do Egito**: “Alguns políticos fecharam tudo durante a pandemia. Eu sempre falei: não tem que fechar nada, não tem que prender ninguém dentro de casa.” Tem, portanto, que deixar a doença se espalhar e matar brasileiros, sobretudo os pobres, sobretudo os que são as pilastras do nosso país. Para confirmar que é isso, Bolsonaro repetiu a charlatanice da cloroquina: “Deus foi tão abençoado que nos deu a hidroxicloroquina para quem se acometer da doença. Quem não

acreditou engula agora. Eu não sou médico, mas sou ousado, como o cabra da peste nordestino. Nós temos que buscar uma solução para os nossos problemas, e ela apareceu.” Quantos brasileiros – ou quantos seres humanos, em qualquer país do mundo – a hidroxicloroquina salvou da morte? Quantas mulheres, quantos homens foram curados da COVID-19 pela hidroxicloroquina? Nenhum. Pode ter – e tem – quem morreu tomando hidroxicloroquina, ou por causa dela, ou porque ela não tem efeito contra o coronavírus. Mas, curados ou salvos pela hidroxicloroquina não há ninguém. Além disso, o que entende Bolsonaro de medicina ou de cloroquina? Apesar disso, ele mistura Deus (logo Deus!!) e o nordestino (logo o nordestino!), que não têm culpa disso – nem nada com isso – com a cloroquina. Confundir cabra da peste com cabra safado e jogar para Deus a culpa da própria vigarice, são pecados que garantem a punição no oitavo círculo do Inferno, lugar próprio aos diabos de miserável categoria e às almas penadas dos traidores do seu povo. Bem falou, em seus versos, o poeta Antônio Marinho, à altura de seu bisavô, também chamado Antônio Marinho, um dos patriarcas da poesia de **São José do Egito**:

“Excelentíssimo genocida insano
Que a insensatez vestiu de presidente
Tira o sertão da rota do teu plano
Respeita a sede e o sangue dessa gente
Tua presença é riso de tirano
Erva daninha em volta da semente
Só a cegueira do teu gado humano
Come capim tirado do sol quente
Que teu veneno engasgue e te revele
Que tuas mãos sujas de Marielle
Não contaminem nossa terra honrada
Hoje o teu nome brilha, em falsa glória
Mas mofará, no lixo da história
Que te aguarda ao fim dessa jornada
Em terra de poesia
Fascista não se cria
Fora Bolsonaro!”

Antônio Marinho (bisneto) é, também, neto de Lourival Batista, o Louro do Pajeú, poeta e cantador que marcou toda uma geração – como disse Manuel Bandeira, outro poeta pernambucano -, irmão de Dimas e Otacílio Batista, parceiro de Pinto do Monteiro. Todos, poetas de **São José do Egito**, terra em que, segundo as autoridades literárias que a estudaram, nasceram 70% dos poetas nordestinos, porque, dizem, “algum dos primeiros poetas que por aqui chegaram, enterrou uma viola nas margens do Rio Pajeú e daí a cultura se proliferou com seus repentistas. Até hoje dizem que quem bebe das águas do Pajeú adquire um pouquinho da cultura local”. Não foi, portanto, uma surpresa, que a cidade, durante o pouco tempo que Bolsonaro esteve lá, na quinta-feira, fosse percorrida por um carro de som que colocava no ar os poemas dos poetas de São José do Egito. Do grande Ciro Filó, poeta também da cidade:

“No cume da minha serra



#FORABOLSONARO
EM TERRA DE
POESIA
BOLSONARO
NÃO SE CRIA

Onde o repente surgiu
A arte se insurgiu
Contra o ódio que encerra
Os nutrientes da guerra
Com toda a sua agonia
Vazaremos com alegria
Sem sombras no coração
E ao maldito capitão
A gente grita: ELE NÃO
NA TERRA DA POESIA

Em São José não queremos
Genocida ensandecido
Destruidor dos pilares
De um país já combatido
Assassino da Natureza
Inimigo da cultura
Inquisidor ressentido

Nosso Pajeú querido
Não aceita ditador
Somos da terra onde as almas
Transformam espinho em flor
Não queremos egoísmo
Nem falso patriotismo
Suma daqui, matador.”

Bolsonaro reuniu um grupo de puxa-sacos – que não conseguiram nem assistir sentados o discurso do sujeito – para inaugurar uma adutora que não construiu. Uma adutora que estava pronta desde o governo Dilma, mas nunca fora inaugurada porque não funciona, e não vai funcionar, pois depende do canal de Sertânia, que está desativado. A cidade, portanto, continua com o mesmo fornecimento de água de antes da inauguração promovida por Bolsonaro. Quanto a este, exibiu aquela falta de escrúpulo, de caráter, que parece, de tão total, lhe dar uma cor de débil mental. Por exemplo, em **São José do Egito**, jurou ser o maior democrata do Brasil, talvez do mundo: “Eu, como presidente da República, como chefe supremo das Forças Armadas, nunca abrirei mão de que meu povo tenha a li-



Edna Costa: “Visita de Bolsonaro a São José do Egito já era um deboche” (foto: divulgação).

berdade e que tenha a democracia. Pra quem dizia que [eu] ia fazer o contrário, estão decepcionados.” Em seguida, encerrou o discurso com o lema dos integralistas da década de 30, com o lema dos nazi-fascistas que, no Brasil, apoiavam Hitler e Mussolini: “Deus, Pátria e Família”. Não é uma lição sobre o que Bolsonaro entende por democracia? “Democracia”, para ele, é o credo integralista, o credo nazi-fascista. E não é à toa que 150 mil pessoas do povo brasileiro estejam enterradas em nosso solo, apenas por conta da epidemia de COVID-19. Bem falou outro de seus poetas, na quinta-feira, em **São José do Egito**:

“Onde a Poesia Impera
Não pode haver Falsidade
São José tua Cidade,
Irás ficar com Sequela.
Bolsonaro Degenera
Toda e qualquer Alegria.
O Seu Facismo Irradia
Todo Mal nessa Nação,
A Gente Grita: ELE NÃO!
NA TERRA DA POESIA.”

Foi tanta poesia percorrendo a cidade, com Bolsonaro escorraçado – ou sendo escorraçado pela força da poesia -, que a alguns versos escapou aos ouvidos o nome do autor. É o caso dos que acabamos de transcrever. Talvez porque toda a poesia verdadeira, desde um tempo de que quase já se perdeu a memória, tende a ser uma propriedade do povo. Quando a força do povo é traduzida, é expressa, é condensada em poesia, torna-se irresistível. Foi o que aconteceu no sertão do Pajeú, na quinta-feira: Bolsonaro ficou pouco tempo, com as ruas lavadas pelos versos dos poetas da Terra da Poesia. **São José do Egito** fica na fronteira de Pernambuco com a Paraíba – acrescento, para aqueles que não conhecem a cidade. Talvez por isso – ou, mais provavelmente, porque o sentimento é o mesmo – a poeta Dione Barreto, nascida na Paraíba, enviou-nos, também, os seus versos:

VAI DE RETRO BOLSONARO!
DIONE BARRETO

(Em homenagem a Louro do Pajeú e a todos os poetas, meus amigos queridos)

Valei-me Deus que agonia
Esta invasão de terreno
Me chamarei filomeno
D’hoje em d’ante, dia e noite
Que essa heresia é um açoite
De São José ao Egito
Pois que esse novo de antigo
Destrói a teogonia

Nos cordéis da lusofonia
Ponho a palavra no chão
Hoje o meu sim vira não
Quem gosta de gente ruim
Saia de junto de mim
Para salvar sua pele
Que gente assim não me rele
Junto de mim, tenho guia

Aos mortos que vi e via
Minh’alma pede clemência
Se tombar com essa indecência
No meio da noite escura
Vou produzir bosta dura
Pro resto da eternidade
Mas vou poupar a cidade
Do horror, da patifaria

Em terra de poesia
Bolsonaro não se cria.